

Registro em Letras e Fotos

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO — (Vinculada à Secretaria de Educação e Cultura de Santa Catarina, diretamente subordinada ao Departamento de Cultura)

Nº. 1

Florianópolis (Santa Catarina) Janeiro/Maio de 1970

Ano 1º.

	
SUMÁRIO:	
Presente! — Contra capa	
Criação, Instalação e Vida	1
Discurso Dr. José Boiteux	5
O Futuro Governador	7
Primeira Biblioteca	9
Jerônimo Coelho	10
Aqui Terá a Sua	13
Jaldir Recebe História	14
Cursos Proveitosos	15
Dom Jaime Câmara	16
Notícias Culturais	17
Caixa de Registro	18
Falecimento do Dr.	18
Quando Florianópolis	20
Você Tem Direito	21
Jornais e Revistas	22
Nem só de Leitura	24
Coleção de Obras e	29 / 48
	

Presente!

As BIBLIOTECAS formam um exército universal científico, intelectual e artístico: O exército do pensamento humano, da cultura, da civilização.

....

Enfileiremo-nos, pois, entre as congêneres, com uma palavra positiva, que é vida, movimento, afirmação:

PRESENTE!

Conta a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina 115 anos de existência, inaugurada que foi a 9 de janeiro de 1855.

Só agora, sai de suas vetustas estantes, surgindo à luz da publicidade.

E' tarde?

Pouco importa. Uma biblioteca e seus trabalhos bibliográficos constituem o presente em todos os tempos.

Presente quanto ao pretérito.

Presente quanto ao próprio presente.

Presente ao futuro, na sua ampla e preciosa finalidade de recrear, ensinar e informar para educação e cultura do povo, em geral.

Esta a missão.

E a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina responde:

PRESENTE!

MENEZES FILHO

Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina
Rua Arcipreste Paiva, 7 — Caixa Postal, 204 — Fone 37-03
(Vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, diretamente subordinada
ao Departamento de Cultura)

(Capa — Desenho da professora Euraudília Gonçalves)

Registro em Letras e Fotos

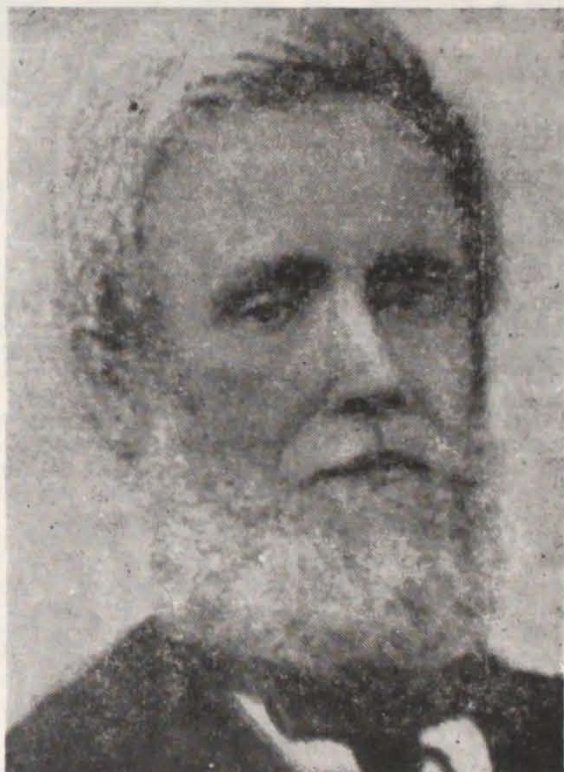
BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO — (Vinculada à Secretaria de Educação e Cultura de Santa Catarina, diretamente subordinada ao Departamento de Cultura)

N.º 1	Florianópolis (Santa Catarina) Janeiro/Maio de 1970	Ano 1.º
-------	---	---------

1854 — CRIAÇÃO — INSTALAÇÃO — VIDA — 1970

Biblioteca Pública do Estado

Ambiência da época —
Década 1850/59. Desterro. Ilha de Santa Catarina. Capital da Província. População oscilando entre 12 e 15 mil habitantes. Iluminação da cidade com lampeões a azeite de baleia, fabricado na Ilha. Diversas escolas públicas e particulares. Liceu Provincial. Início do Colégio das Irmãs. Estudantes, de 700 a 1.000, das primeiras letras ao latim, francês, inglês e ciências. Jornais, de maior ou menor duração, dentro daquele decênio, "Novo Iris", "Correio Catarinense", "O Conservador", "A Revelação", "O Mensageiro", "O Santelmo", "O Cruzeiro do Sul", "Bota-Fogo" e "Argos", este com existência superior a um quinquênio. Porto de regular movimento. Forças Armadas de Terra e Mar. Cria-se a Escola Aprendizes Marinheiros (1857). Câmara Municipal. Assembléia da Província. Partidos Políticos, dois, o Conservador e o Liberal, em lutas renhidas, no meio de um escasso eleitorado que não atingia a uma centena. E' lançada a pedra fundamental do Teatro "Santa Izabel", depois Alvaro de Carvalho. O extraordinário pintor Vitor Meirelles produz o magnífico quadro: "A Primeira Missa do Brasil". Ins-



Dr. J. J. Coutinho, fundador da Biblioteca

talam-se sociedades recreativas e carnavalescas. A febre amarela apavora o povo e faz vítimas. Manoel Joaquim de Almeida

Coelho publica "Memórias Históricas da Província de Santa Catarina". A Biblioteca Pública possui, editado em 1853, tip. desterr-

Criação — Instalação — Vida

(continuação)

rense, de Germano A. Maria, o livro do mesmo historiógrafo, "Memória Histórica do Extinto Regimento de Linha da Província de Santa Catarina". (Coleção: RARO.) As devoções eram muitas. Várias irmandades católicas, diz-nos o escritor — Oswaldo R. Cabral (História de Santa Catarina. Coleção S. C. 0755). Nêsse memorável período, 1850/59, o dr. João José Coutinho governa a Província de Santa Catarina.

Fundação: — A lei número 373, de 31 de maio de 1854, cria a Biblioteca Pública. Presidente da Província o bacharel J. J. Coutinho: "Artigo 1º — O presidente da Província é autorizado a fazer a despesa necessária com o preparo de uma sala no edifício ocupado pela Assembléia Legislativa Provincial, para nela estabelecer uma Biblioteca Pública". A Lei 373, contém oito artigos, no segundo declarando que o acervo será formado dos volumes oferecidos à Assembléia pelo cidadão Joaquim Antônio d'Azevedo, da corte do Rio de Janeiro, dos que por ventura forem ofertados por outros cidadãos, ou comprados. Registro a fls. 88 do livro 4º de Leis da Província. (Col. S.C. nº 1482).

Finalidade: — Leitura em geral; pesquisas bibliográficas.

Inauguração: — A instalação da Biblioteca Pública, designado que foi para as funções de bibliotecário o cidadão Francisco de Paulicea Marques de Carvalho, ocupante do cargo de segundo secretário (efetivo) da Administração da Fazenda, — rea-

lizou-se no dia 9 de janeiro de 1855.

Instalação: — A Lei 373, mais a Lei 453, esta de 10 de abril de 1858, criando o cargo de dois porteiros "enquanto a Biblioteca estiver no edifício do Liceu Provincial", indicam o seu início, primeiro, numa sala da Assembléia Legislativa; depois, no prédio do Liceu. De um artigo estampado no diário "O Estado", de 9 de janeiro de 1955, quando a Biblioteca completava um século de existência, sempre como Judeu errante, a andar de uma casa para outra, lê-se o roteiro seguinte: ... em 1866 passou a funcionar no andar térreo da Diretoria da Fazenda da Província. Em seguida, mudou-se para a rua do Livramento, 26 (atual Trajano). Mais tarde, 1871, instalou-se numa sala térrea do Palácio do Governo. Em 1907, no governo Gustavo Richard, retornou à rua Trajano, esquina da rua Tenente Silveira. Transferiu-se dali, em 31 de maio de 1908, para o prédio na mesma rua Trajano nº 20, fundos com o Palácio do Governo, ali permaneceu durante meio século, quando, há dez anos, 1960, apressadamente, atabalhoadamente, para no local alargar-se o jardim do Palácio governamental, passou, então, a ocupar o velho e inadequado casarão, à rua Arcipreste Paiva, nº 7, onde, com prateleiras até o teto, e num porão e um improvisado sótão, funciona abarrotada com milhares e milhares de livros, centenas deles de preciosíssimo valor. Iniciada, agora, nos últimos dias de dezembro de 1939, a construção da "Casa da Cultura", à Praça

Pereira e Oliveira (centro), antigo local da Assembléia e do Tribunal da Justiça, ali a Biblioteca Pública contará com cinco andares para as suas definitivas instalações. Há peremptoria garantia do exmo. sr. dr. Ivo Silveira, governador do Estado, em mandar aprontar o quanto antes o grande edifício.

Pessoal: — Primeiro bibliotecário, Francisco (ou Franc., como geralmente assinava) de Paulicea Marques de Carvalhos, nascido em São Paulo, na zona de Franca, depois passando a residir nesta cidade, aqui falecido a 26 de novembro de 1891. Exercia as funções de chefe da seção da Diretoria Geral da Fazenda, membro do Conselho Diretor da Instrução Pública, major da Guarda Nacional, versado em linguas, principalmente na francesa, também professor de matemática, foi deputado provincial; suas obras: "Curso Prático de Pedagogia", tradução de "Os Jesuitas", de J. Colin de Plancy, e, editado em 1860, o poemato "Paulicea" (Coleção S.C. RARO). Serviu como primeiro continuo, função que ocupava na Assembléia Legislativa, João Tavares de Araújo Bueno. Quatro anos depois foram designados serventes, podendo substituir o bibliotecário, mais dois funcionários. Desempenharam o cargo de bibliotecário, ainda, os senhores: João José de Rosas Ribeiro de Almeida; cónep Joaquim Eloi de Medeiros; Marcos de Souza Aragão; João Nepomuceno Sabino; o jornalista Clementino de Brito, que a 1 de março de 1911, ao ser nomeado

Criação — Instalação — Vida

(continuação)

para outras funções, foi substituído por Inocêncio José da Costa Campinas, comerciante nesta praça, o qual permaneceu à frente da Biblioteca até



JALDYR BHERING FAUSTINO DA SILVA — General de Brigada da Reserva — Prof. da Cátedra de História do Brasil, da Fac. de Filosofia da UFSC. Nascimento: 24-5-1914 — Estado da Guanabara. Escolas, Colégios e Universidades: Academia Militar (Realengo) — Escola de Comando e Estado Maior do Exército — Facul. de Direito (UFSC). Ocupações Atuais: Professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina. Secretário de Educação e Cultura de Santa Catarina, nomeado, decreto de 27-2-69, "Diário Oficial do Estado", de 28-2-69. Atividades anteriores: Oficial do Exército — Instrutor do C.P.O.R. da Bahia — Instrutor Chefe de Polícia Militar de S. C. — Vice Diretor do Colégio Esta-

continua em outro local



IVO SILVEIRA, nasceu a 26 de março de 1918, na cidade de Palhoça, filho do coletor federal, Vicente Silveira e de dona Lídia Sanceverino Silveira. **VIDA ESCOLAR:** Na modesta escola local realizou o curso primário; em Florianópolis, fez o curso ginásial e o pré-jurídico, bacharelou-se em Direito no ano de 1945, na Faculdade de Direito de Santa Catarina. Casado com Dona Zilda Luchi Silveira, são quatro os seus filhos: Elisabete (casada), Ivo, Renato e Carlos Alberto, estes em idade escolar. **VIDA PÚBLICA:** Foi promotor adjunto da Comarca de Palhoça e contador da Prefeitura. Ainda jovem, foi chamado a ocupar o cargo de Prefeito do seu município, posteriormente, delegado adjunto da Ordem Política e Social. Consultor Jurídico do Estado (cargo de que ainda é titular). Em 1947, foi sufragado nas urnas do seu município, que o quis novamente pa-

continua noutro local

1931. O professor de matemática do Ginásio Catarinense, Fernando Machado Vieira exerceu o cargo de bibliotecário, de 17 de julho de 1931 a 12 de fevereiro de 1938. Nesse período publicou o catálogo dos jornais existentes no estabelecimento, editado em março de 1935; agora sofrendo revisão. O historiógrafo Carlos da Costa Pereira, então, nomeado diretor, de 12 de fevereiro de 1938 até quando aposentado em 1958, organizou a Co-



CARLOS HUMBERTO PEDERNEIRAS CORREA, nascido a 11 de abril de 1941, em Florianópolis. Formado bacharel e licenciado em História. Ex-diretor do Museu de Arte Moderna desta capital. Ex-conselheiro da Associação dos Museus de Arte do Brasil, e colaborador em vários jornais, sobre artes Plásticas. Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina, da Faculdade de Filosofia de Joinville, ex-professor do Instituto de Educação; do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal, e do Ginásio Comercial Pio XII. Tem

continua

Criação — Instalação — Vida

(continuação)

leção Santa Catarina; escreveu diversos trabalhos históricos; é um dos tradutores do livro francês de Saint Hilaire: "Viagem à Província de Santa Catarina" (Coleção: RARO). Ao ser aposentado, assumiu a direção do estabelecimento o advogado e radialista Francisco Mascarenhas, falecido em Curitiba, a 17 de janeiro de 1970. Sob a sua chefia realizou-se, às pressas, a transferência da Biblioteca, da rua Trajano, 20, para o local onde ainda se acha. A 31 de dezembro de 1960 deu-se a nomeação do jornalista e escritor Tito Lívio de Carvalho para diretor, permanecendo no cargo até seu falecimento a 14 de julho de 1965. Interinamente, substituído por seu filho, jornalista Ney Carvalho, que ocupou a direção do estabelecimento até 11 de dezembro de 1969, quando o jornalista Herminio Menezes Filho, convidado pelo governador Ivo Silveira, foi nomeado diretor, em comissão, a 11 de dezembro de 1968, assumindo o posto a 6 de janeiro de 1969. Quatro, que lembramos, entre outros, os jornalistas, em épocas diversas, prestaram serviços, nas funções de amanuense, arquivista ou, interinamente, como bibliotecário os srs. Artur Galletti, Herminio Millis, Ildefonso Juvenal e Hermes Guedes da Fonseca. Um nome, de um funcionário modesto, João Crisóstomo Paiva, será sempre lembrado, pois, foi um dos mais dedicados e úteis à Biblioteca Pública. Entre os elementos femininos, destacaram-se no cargo de Oficial Administrativo,



ESPERIDIAO AMIM HELON FILHO, nascido nesta Capital a 21 de dezembro de 1947. 5º anista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Formado em Administração pela Escola Superior de Administração e Gerência. Atual diretor, padrão CC-19, da Diretoria de Administração da Secretaria de Educação e Cultura, desde sua nomeação publicada no "Diário Oficial do Estado", de 17 de março de 1969.

d. Robelia Brasil Konell e d. Olivia Aires da Luz, já aposentadas. Atualmente a Biblioteca conta com 25 funcionários, sendo que doze deles à disposição.

Funcionamento: — Desde a fundação, no intuito de melhor servir seus frequentadores, a Biblioteca tem estabelecido horários diversos para o seu funcionamento. Atualmente, regulado pelo artigo 25, decreto 677, de 16-09-63, obedece, em três turmas, das 9 às 21 horas, nos dias úteis, exceto aos sábados, quando abre das 9 às 15 horas. Não funciona aos feriados e domingos. Dispõe, apenas, de um salão de leitura e um acanhado local, na sala do expediente, para pes-

quisadores. Mantém seção de empréstimo para leitores adultos, dia a dia obtendo regular desenvolvimento. A contar deste ano, podem também, crianças e adolescentes, se inscrever nessa seção, levando livros para leitura a domicílio, mediante a apresentação de uma foto, carteira escolar, ou autorização de pais ou responsáveis. A Biblioteca, na impossibilidade atual, de montar uma divisão infanto-juvenil, de aprimoramento cultural na criança e no adolescente, facilita-lhes, pois, o registro como leitores com



HERMINIO MENEZES FILHO, nascido na cidade de Tubarão — Santa Catarina — a 28 de maio de 1900. Aprendiz-de-tipógrafo aos onze anos, seguiu o jornalismo, tem diploma da Associação Paulista de Imprensa; diretor de jornais semanários e diários, em Tubarão, Orleães, Laguna, Blumenau e Florianópolis, nesta capital, diretor-proprietário do matutino "Dia e Noite", de 1936 a 1941, redator do "Diário Oficial do Estado", 1934; no Rio de Janeiro, gerente-tesoureiro, do vesperti-

continua

Discurso de José Boiteux por ocasião da inauguração do retrato de J. J. Coutinho



JOSE ARTHUR BOITEUX — filho de Henrique Carlos Boiteux, negociante e político liberal, e de da. Maria Carolina Jacques Boiteux, nasceu na então vila de São Sebastião do Tijucas, neste Estado de Santa Catarina, a 8-12-1868. Estudou as primeiras letras com o professor particular contratado por seu pai, o belga Felix Vaes, fazendo, em

seguida, os estudos de humanidade na Capital da Província, seguindo, então, para o Rio de Janeiro, a fim de cursar a Faculdade de Medicina, que o faz até o segundo ano. Ao lado dos seus estudos milita no jornalismo. Proclamada a República e nomeado Lauro Müller governador de Santa Catarina, volta José Boiteux ao seu Estado, como oficial de gabinete daquele governante, passando, em 1893, a diretor da Secção de Estatística Comercial, na Secretaria do Interior da Prefeitura da Capital da República. Cursou e concluiu, então, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, o seu curso superior, tendo sido incluído, na época, entre os bons oradores da Faculdade. Volta ao Estado, em 1894, quando Hercílio Luz, guindado à Secretaria do Governo, onde permanece até 1896. Nessa época introduziu o ensino do Esperanto no Estado. Foi deputado estadual em três legislaturas e deputado federal em uma. Reeito

à deputação federal, não assumiu a sua Cadeira em solidariedade ao dr. Hercílio Luz, com quem abriu dissidência no Partido Republicano, contra o mando de Lauro Müller. Tal atitude lhe acarretou um ostracismo político, só interrompido com nova ascensão de Hercílio Luz ao governo estadual, ocasião em que José Boiteux foi guindado à Secretaria do Interior e Justiça. No final do Governo Hercílio Luz foi nomeado Juiz de Direito e elevado à Desembargadoria do Tribunal de Justiça do Estado. Foi o idealizador e fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e da Academia Catarinense de Letras. Idealizou a Casa de Santa Catarina, como centro das entidades culturais de Florianópolis. Idealizou e iniciou a implantação do ensino superior no Estado, com a fundação do Instituto Politécnico, de vida efêmera, e da Faculdade de Direito, hoje integrada na Universidade Federal de Santa Catarina.

(continua noutro local)

Transcrevemos, também em homenagem ao benemérito catarinense, o inesquecível dr. José Boiteux, o discurso que proferiu no dia 9 de janeiro de 1920 — diário "República", coleção nº 379 — quando da inauguração no salão da BPE, do Retrato do dr. J. J. Coutinho, então, por ocasião da passagem, naquele dia do 65º aniversário da instalação do "Templo do Saber", expressão afirmativa do jornalista que noticiou o acontecimento.

Estiveram presentes ao ato solene mais de setenta pessoas, entre às quais, felizmente ainda vivos, os senhores: professores Barreiros Filho, Mâncio Costa, Cristalde Catarinense Araújo e dona Maria de Lourdes Lopes da Silva.

Eis o discurso do dr. José Boiteux: "Sr. representante do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.

Meus Srs. — Corria o ano de 1850, quando, honrado com a nomeação de presidente da então pro-

víncia, aqui aportou o dr. João José Coutinho, portador da Carta Imperial de 24 de janeiro, que o designava para aquele elevado posto de administração.

Ao assumir as rédeas do governo, encontrou o dr. João José Coutinho a província extremada "em dois campos perfeitamente inimigos", na frase de um velho jornalista da época.

Prudente administrador,

continua

Discurso de José Boiteux

continuação

tratou, desde logo, de modificar paulatinamente a situação tensa que se lhe deparava como consequência das lutas de que fôra Santa Catarina teatro, degladiando-se em lutas memoráveis os partidos cristão e judeu, chefiado este por Amaro Teixeira e aquele por João Pinto da Luz e cujos órgãos na imprensa eram redigidos pelos notáveis jornalistas Padre Joaquim Gomes de Oliveira Paiva e Marcellino Antônio Dutra, alcunhados o primeiro por Padre Cantiga e o segundo por Poeta do brejo.

Arrefecidas as lutas que haviam determinado a derrota, nas urnas, do Conselheiro Jeronymo Coelho pelo dr. Joaquim Augusto do Livramento lançou o dr. João José Coutinho suas vistas para a administração e daí uma série de melhoramentos materiais que ainda hoje recordam o seu nome.

O antigo mercado, o primeiro trecho do cais da cidade, a abertura da rua que hoje tem o seu nome e liga o lindo arrabalde da Praia de Fora ao aprazível bairro do Mato Grosso, a antiga estrada para Lages, a ponte de maroim, outras artérias ligando o ponto fronteiro da nossa capital ao sul e ao norte, pelo

litoral, mereceram a atenção do provento administrador.

A questão de limites com o Paraná ocupou-lhe por anos a sua esclarecida atenção.

Abramos os seus relatórios e em todos eles encontraremos a elucidação desse magno assunto, que o presidente João José Coutinho tratou com verdadeiro conhecimento de causa, contrariando com grande vantagem a argumentação produzida pelo notável Conselheiro Zacarias de Goés e Vasconcellos em um folheto que, a respeito publicava, logo após ter deixado a administração do Paraná, que, por isso, o elegera seu representante ao parlamento nacional, confiando-lhe a única cadeira na Câmara dos Deputados.

Esta casa é a demonstração bem viva de que não somente os melhoramentos materiais ocupavam a sua atenção.

Reorganizando a instrução primária e secundária, fundando aqui o primeiro Colégio para o estudo das disciplinas exigidas para os cursos superiores, o dr. João José Coutinho pensou desde então da fundação da nossa primeira biblioteca e nesse sentido obteve pela lei nº 373, de 31 de maio de 1854, a autorização necessária da Assembléia Legislativa Provincial.

Manda a justiça, srs, que eu, desde já vos recorde os nomes de dois beneméritos deste estabelecimento, que foram Joaquim Antônio de Azevedo e o dr. Alexandre José de Mello Moraes, os primeiros doadores de algumas centenas de livros que constituíram o fundamento desta casa, que aos 9 de janeiro de 1855 abriu as suas portas ao povo, sob a direção de Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho.

Do dr. Mello Moraes consegui com o seu illustre filho, no Rio de Janeiro, uma fotografia que em tempo fiz aqui colocar com o justo preito de homenagem a quem, embora não catarinense, embora não ligado a Santa Catarina senão pelo natural laço de solidariedade que nos une a qualquer ponto da Pátria comum, veio ao encontro da aspiração do dr. João José Coutinho ao fundar esta Biblioteca.

Infrutíferos têm sido por enquanto os meus esforços quanto a obtenção do retrato de Joaquim Antônio Azevedo, para o qual destino também um lugar nesta mesma sala.

Srs., inaugurando o retrato do illustre ex-presidente dr. João José Coutinho, presta o governo de Santa Catarina uma justa homenagem a um velho servidor da nossa Pátria, que administrou esta antiga provincia cerca de 10 anos, desde 24 de janeiro de 1850 a 23 de setembro de 1859".

NÃO FAÇA MAIS DIFÍCIL, O DIFÍCIL; NEM MUITO FACIL, O FACIL. CONHEÇA, DEPOIS FALE. Eis o que recomenda o professor-escriptor Theobaldo Costa Jamundá, no seu livro sobre Associativismo Rural.

O Futuro Governador de Santa Catarina



Escolhido que foi pelo sr. Presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, o nome do ilustre engenheiro Colombo Machado Salles para o Governo do Estado, período 1971-1975, é de confiança e absoluta certeza de que não haverá descontinuidade da excelente administração do atual chefe do Executivo catarinense.

O engenheiro Colombo Machado Salles nasceu na cidade de Laguna, a 20 de maio de 1926, filho de Calistrato Müller Salles e Bertha Machado Salles.

Seus primeiros estudos fê-lo na sua cidade natal, no Grupo Escolar Jerônimo Coelho e no Ginásio Lagunense, ascendendo aos bancos das escolas superiores ainda muito jovem. Sua vida universitária foi toda passada em Curitiba onde cursou a Faculdade de Engenharia da Universidade Federal

do Paraná. Possui também o curso da Escola Brasileira de Administração Pública (Cursos de Organização Moderna, Macro-Análise Administrativa, Orçamento-Programa, Organização Administrativa e Política de Transporte).

Seu primeiro cargo administrativo foi o de Superintendente da Administração do Porto de Laguna, nomeado por decreto de 19 de julho de 1951 do Presidente Eurico Gaspar Dutra. Ingressou nos quadros do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, mediante concurso prestado no DASP, tendo sido nomeado engenheiro do Ministério da Viação e Obras Públicas por decreto do Presidente Juscelino Kubitschek de 9 de junho de 1956.

Em 1959 dedicou-se aos estudos de ensaios num laboratório experimental de hidráulica, ao estudo em modelo reduzido do Porto de Laguna e à reavaliação do Capital da Companhia Docas de Imbituba. No dia 17 de agosto de 1956 era nomeado Chefe do 17º Distrito de Portos, Rios e Canais, abrangendo os portos de São Francisco do Sul, Itajaí, Imbituba, Florianópolis e Laguna. As nomeações e designações se seguiram: Diretor do Centro de Estudos Oceanográficos de Santa Catarina; Representante do Ministério da Viação e Obras Públicas no Conselho do Trabalho Marítimo, em 10 de março de 1962; Encarregado dos estudos para regularização do Vale do Tijuca; Chefe do Gabinete da Administração do Porto do Rio de Janeiro, Chefe do 18º Distrito de Portos e Vias Navegáveis no dia 23 de abril de 1963; Chefe do Gabinete do Prefeito do Distrito Federal; Presidente do Grupo de Trabalho encarregado de colaborar um plano de aplicação de recursos orçamentários na Região geoeconômica circunvizinha do Distrito Federal; Designado para tratar na cidade do Recife, dos interesses do Distrito Federal junto a USAID; Secretário do Governo do Distrito Federal em 14 de setembro de 1964; Presidente da Comissão Organizadora do V Aniversário de Brasília; Coordenador Executivo da Reestruturação Administrativa do Distrito Federal; Membro Suplente do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do

(continua)

O FUTURO GOVERNADOR DE SANTA CATARINA

(continuação)

Brasil — NOVACAP; Presidente da Comissão encarregada de verificar os débitos da Prefeitura do Distrito Federal com os Institutos da Previdência Social; Representante do Distrito Federal junto ao Simpósio da Associação Promotora do Desenvolvimento de Brasília; Secretário de Serviços Sociais do Distrito Federal em 26 de agosto de 1966; Secretário de Finanças do Distrito Federal em 7 de outubro de 1966; Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal em 27 de outubro de 1966; Membro da Delegação que representou o Distrito Federal no III Congresso Hispano-Americano-Filipino e Municípios; Presidente da Fundação Cultural do Distrito Federal; Presidente da Fundação Educacional do Distrito Federal; Assessor do Gabinete do Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis; Chefe da Representação do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis; Presidente da Comissão Executiva da Navegação do Sistema Tietê-Paraná; Chefe da Assessoria de Planejamento e Orçamento do Ministério dos Transportes; Membro do Conselho da Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste —

SUDECO; Membro do Grupo Executivo dos Transportes; Membro dos Conselhos de Engenharia e Arquitetura de Santa Catarina e do Distrito Federal; Sócio Honorário da Associação Profissional de Engenheiros e Arquitetos do Distrito Federal — título concedido por relevantes serviços prestados à Engenharia; Título de Amigo da Marinha, concedido pelo Comando Naval de Brasília pela excepcional colaboração prestada à marinha do Brasil; Medalha do Mérito Tamandaré, outorgada por Decreto de 16 de maio de 1966, pelo Presidente Castelo Branco; Assessor da Comissão Interministerial incumbida da elaboração do Plano Nacional de Portos de Pesca.

Através de Ato Governamental, datado de 14-4-69, foi nomeado para exercer o Cargo de Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo Catarinense. Tomou posse em 17-04-69. Deixou o cargo no dia 12-12-69, por ter sido nomeado pelo exmo. sr. Presidente da República, para exercer a função de Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

O engenheiro Colombo Machado Salles é casado com dona Daisy Werner Salles; filhos: Maria José, 17 anos; Bertoldo, 14 anos; Marcelo, 10 anos. Residência em Florianópolis, rua Altamiro Guimarães, 55.

VERDADES ETERNAS

"Eu rezo como se tudo dependesse de Deus; e trabalho como se tudo dependesse de mim". — Frase do Papa João XXIII.

"Eu irei não importa aonde, contanto que seja para frente".

"Queres ser feliz por um momento? Vinga-te! Queres ser feliz eternamente? Perdoa!".

"Viver sem amor". "Ser amado é a coisa que acontece a outrem. Amar é o que acontece a nós mesmos. Sem isso e sem o desejo sempre cor elato de fazer dádivas de amor, a vida é estropiada, mutilada, vazia, depravada. Com isso, é possível suportar tudo. Viver sem ser amado é melancólico. Sem amar não há vida verdadeira".

"Um livro **aberto** é um cérebro que fala; **fechado** é um amigo que espera; **esquecido** é uma alma que perdoa; **destruído** é um coração que chora".

Primeira Biblioteca Pública de Santa Catarina



OSWALDO RODRIGUES CABRAL, escritor Catarinense, nascido a 11 de outubro de 1903 na cidade de Laguna. Em 1917, estudante de 14 anos de idade, edita nesta capital o jornalzinho manuscrito "Kosmos". (Coleção S.C. RARO). Diploma-se em 1919, na Escola Normal de Florianópolis. Depois, cursa e diploma-se em medicina, no Rio de Janeiro. Dedicar-se à clínica em Joinville, mais tarde transfere-se para a capital do Estado. Jornalista primoroso, colabora em jornais catarinenses e dos grandes centros nacionais. Publica seu primeiro livro "Santa Catarina". Escreve "Laguna e outros Ensaios"; "Os Jesuítas em Santa Catarina e o Ensino de Humanidade na Província"; são de sua autoria vinte e três outras obras, de medicina, folclore e etnologia, uma delas "Medicina, Médicos e Charlatães do Passado; trinta e poucos sobre História, de mérito, extraordinário "História de Santa Catarina", (Coleção S.C. 755), cuja publicação marca uma realização do governo Ivo Silveira, em 1968. Tem obras de viagem, ficção e assuntos diversos. Sua última obra ainda não publicada: "Defesa de Santa Catarina no

Tempo do Brasil Colônia". Não fugiu à tentação de passar pela política, elegendo-se em 1947 deputado estadual, reeleito, presidiu a Assembléia Legislativa do Estado. Por concurso, conquista a Livre Docência de Medicina Legal, da Faculdade de Direito. Exerce a cátedra em várias ocasiões; é fundador da Faculdade de Filosofia; dedica-se à História Antiga Medieval; torna-se diretor do Instituto de Antropologia, onde atualmente e apaixonadamente emprega seus fascinantes conhecimentos. Conferencista primoroso. De seu livro "História de Santa Catarina" é a página a respeito à primeira sala pública de leitura, na antiga Destêrro:

"A primeira biblioteca pública criada na Província foi, sem dúvida alguma, a que por certo tempo, em 1832, manteve a Sociedade Patriótica, que existia na Capital e que reunia em seu quadro as mais altas personalidades da vida social e política da Província.

A idéia da sua criação partiu do Major Patrício Antônio de Sepúlveda Ewerard e foi aprovada em sessão de 19 de agosto de 1832 sob a forma de um Gabinete de leitura a ser instalado e mantido pela Sociedade.

Entretanto, antes de terminado o ano, Diogo Duarte Silva, que era o Deputado à Câmara, ampliava a sua finalidade, criando não um simples gabinete, mas uma biblioteca pública, idéia aprovada a 16 de dezembro.

Em fevereiro de 1833, foi constituída uma comissão composta dos srs. Tomaz Silveira de Souza, José da Silva Mafra, Henrique Marques Lisboa, Feliciano Nunes Pires e outros para angariar volumes destinados à biblioteca. Diogo Duarte Silva, patrocinador da iniciativa deu o exemplo e, ao partir para a Corte à fim de representar a Província nos trabalhos legislativos, entregou, por intermédio de Carlos Maria Duarte, 800 volumes à sociedade, toda a sua biblioteca particular, sendo 100 por doação e 700 por empréstimo.

Em abril, a sala destinada ao Gabinete Público de Leitura estava pronta.

Da Corte, Diogo Duarte Silva enviava mais 140 volumes, 100 oferecidos por Evaristo da Veiga e os restantes por José Carvalho Ribeiro e José Silvestre Rebelo. A Sociedade de Instrução Elemental ofereceu uma coleção dos "seus escritos" e Francisco Crispiniano Valdetaro, secretário da Sociedade, uma outra, dos próprios trabalhos.

Tão promissora foi a iniciativa que pouco depois cogitava-se mudar a sede do Gabinete para outra casa, mais central.

A Biblioteca funcionou até fins de 1835. Em fevereiro de 1836, a Sociedade Patriótica do Destêrro encerrava as suas atividades e os seus dirigentes mandaram devolver aos seus proprietários os livros em depósito. Quanto aos demais, não se sabe o destino que tiveram.

Jerônimo Coelho, o fundador da Imprensa Catarinense



Foi, sem contestação, "O Catharinense", o primeiro jornal de Santa Catarina. Fundou-o o capitão Jerônimo Francisco Coelho, quando, na idade de 25 anos, veio prestar serviços na guarnição federal do Destêrro, capital de sua província natal. Conta-nos êle, num tópico do artigo de apresentação do seu jornal, pioneiro das atividades jornalísticas na Província de Santa Catarina, que de hávia muito observava que "das Províncias

cido a 30 de setembro de 1806, na cidade da Laguna, numa casa da rua Direita, atualmente rua Raulino Horn.

Da Côrte, trazia Jerônimo Coelho uma grande idéia e uma pequena máquina de imprimir. Pondo esta a serviço daquela, conseguiu, a 28 de julho de 1831, lançar o primeiro número de "O Catharinense". Pretendia fazê-lo circular semanalmente, mas nesse número, por assim dizer, de experiência, pre-

GUSTAVO NEVES, jornalista primoroso, numa expressão de colega carioca: "O maior articulista catarinense", mereceu, num tópico de "Poli-Notas", de Deodoro Lopes Vieira, no diário "A Gazeta", de 17-1-70, estas palavras: "Com os cabelos totalmente grisalhos, fumando (no máximo) três cigarros por dia, tomando muito cafézinho, falando com disposição e usando as mãos em gestos cortantes e curtos, êste é Gustavo Neves, o jornalista da pena brilhante, do estilo corrente e agradável à leitura, o mestre Gustavo dos discursos, dos artigos inteligentes e das prosas de domingo. Nascido a 10 de abril de 1899, nesta ilha de Santa Catarina, é um dos profissionais mais antigos da Imprensa catarinense. Colaborador de vários jornais e revistas, foi Gustavo Neves por muitos anos redator chefe do jornal "O Estado", nos idos de 1927 a 34. Membro da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico, ex-Secretário da Justiça nos Governos de Nereu Ramos, Aderbal Ramos da

continua noutro local



O fundador da Imprensa Catarinense

do Brasil, uma das mais belas, não somente pela sua localização e clima, senão também pela docilidade de seus habitantes" Santa Catarina" estava como que esquecida do resto do Brasil". Daí o esforço que conjugara até que pôde retornar à Província em que havia nas-

venia o público de que o segundo número não apareceria enquanto não houvesse "suficiente quantidade de assinantes". Queria, evidentemente, garantir a manutenção financeira do jornal. E felizmente a sua expectativa

continua

N. 1

QUINTA FOLHA 28 DE JULHO DE 1831.

Preço 100 rs.

O CATHARINENSE

Subscrição para esta folha em casa do Redactor na rua do Livramento, e nas lojas de José Custino Pereira na rua Augusta, e Francisco de Paula Leger na rua do Príncipe, e nas lojas de José Maria da Luz na rua Augusta, e Joaquim Machado de Sousa no Largo da Praca; o preço da assignatura de 1,5000 rs por trimestre.

Si a critica mordaz censura a imprensa
Quem não escreve, entao, que faz? que pouca?

UNIAO E LIBERDADE. INDEPENDENCIA E MONTE

EM CATHARINA, NA TYPOGRAPHIA DO CATHARINENSE, RUA DO LIVRAMENTO

CATHARINENSES

Agora que me acabo na terra onde primeiro vi a luz do dia, rodeado de vós, meus Patriotas, cheio de prazer e alegria a elles me dirijo. Vós Catharinenses, o amor de minha patria, o amor da minha Provincia, he quem hoje dirige minha penna; em meus escriptos não terão de apparecer pompas, nem jogos de sublimidade, com todo meo estilo, inda que rude, exprimirá somente a linguagem pura de verdade; despidido da lizenja e das viz edulações, eu não tributarei homenagem, senão a lei, ao casto e a justiça.

Nascido entre vós, posto que educado ao longe, sempre conservei no fundo do coração hum sentimento oculto que me chamava para vós, embora eu não tivesse idéa alguma de nossa terra. minha imaginação constantemente m'a pintava como a mais bella de todo o Brazil: muitas vezes intentei vir visitar os lares patrios, porém minhas circumstancias o impossibilitavão, ate que finalmente offerecendo-me agora occasião favoravel, voluntariamente me apressei a voar para a terra, que me vio nascer: esta minha deliberação não foi movida pelo soedido interesse, e sim pelo amor patrio, pois deixei a Corte onde fui educado, onde vivi por mais de vinte annos, e onde finalmente deixei grande numero de amigos, para vir com mera passagem para nossa Provincia.

FAC-SIMILE - "O Catharinense" circulou no formato de -
15,3 x 31,5 centímetros, com um suplemento de meia folha
numerando, assim, seis paginas.

Jerônimo Coelho, o fundador ...

continuação

não foi frustrada, porque já no dia 11 de agosto do mesmo ano circulava o segundo número de "O Catharinense".

No programa a que a fôlha obedeceria — e o que se depreende dos conceitos expostos no edito-

sintetizou êle, afirmando que "O Catharinense" propugnaria o seguinte: "1º) consolidar o sistema de liberdades; 2º) Dar alguns esclarecimentos acêrca dos negócios do Brasil; 3º) Investigar a maneira de se fazerem alguns melhoramentos na Província; 4º) indagar sôbre os abu-

blicar alguns atos do Poder Legislativo; 8º) extrair o que houver de mais interessante nos diferentes periódicos; 9º) finalmente expender tudo quanto julgar digno de publicidade".

Jerônimo Coelho era ao mesmo tempo o diretor, o redator, o compositor, o revisor e o impressor do jornal. Essa era a razão por que — alegava desde o primeiro número de "O Catharinense" — a fôlha continuaria aparecendo periodicamente, embora sem solução de continuidade.

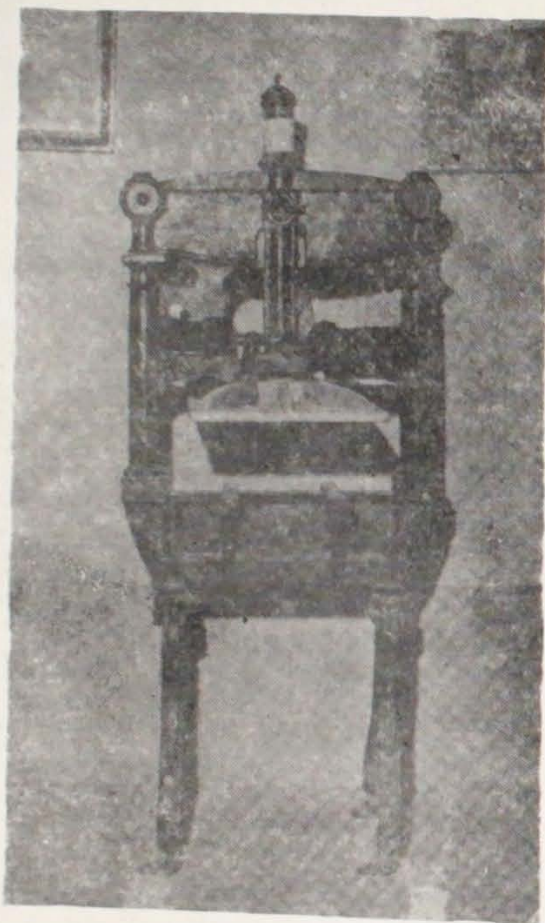
A linguagem do jornalista era, em regra, elegante. Mas num trecho do artigo de apresentação, ao fazer apologia da liberdade de imprensa, enumerando os triunfos devidos à força da opinião dos jornais, saiu-se com esta, aludindo ao ocaso do Primeiro Imperador e imaginando o que teria sido do Brasil se não houvesse a imprensa tomado atitude franca: "...talvez ainda hoje estivessemos escravos dêsse Pedro estúpido, avarento e doido, que, há pouco, espavorido, abandonou as praias do Solo Americano".

Assim nascia o jornalismo catarinense, na pena de um lagunense de boa tẽmpera moral e cujas qualidades de civismo e de espírito se foram, mais tarde, aplicar ao trato das questões políticas, na Assembléa Provincial e em outros altos cargos da administração do país, bem como na Presidência das Províncias do Pará e do Rio Grande do Sul.

Faleceu na cidade de Friburgo, a 16 de janeiro

continua noutro local

Prelo tipo prensa, existente no museu Anita Garibaldi, de Laguna, que imprimiu "O Catharinense", o primeiro jornal de Santa Catarina na capital da província, antiga Desterro.



rial de apresentação, assinado pelo próprio Jerônimo Francisco Coelho, — se incluíam princípios que constituíam as convicções político-filosóficas do fundador. Assim os

existentes e a maneira de os remediar; 5º) censurar os atos e procedimentos ilegais; 6º) noticiar o que ocorrer nas províncias e principalmente na Córte; 7º) pu-

Biblioteca Pública do Estado



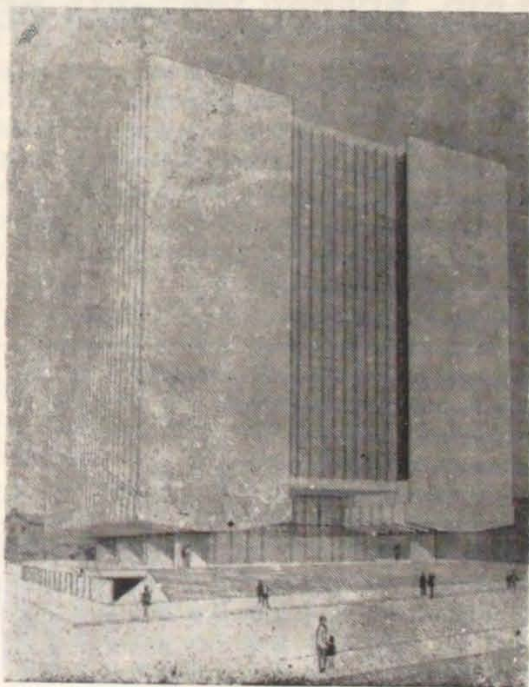
Prédio onde
funciona

Rua Arcipreste Paiva, 7

Aqui terá a sua instalação definitiva

Localização: — Terreno dos antigos Poderes Legislativo e Judiciário ladeado pelas ruas Marechal Guilherme, Arcipreste Paiva e Santos Dumont, com frente para a Praça Pereira e Oliveira. Área de construção de 10.224 m², com sub-solo, térreo e nove andares, com circulação vertical atendida por seis elevadores. Sub solo: auditório para 400 pessoas, para conferências, representações teatrais e cinematográficas, além de garagem, etc. Térreo: plataforma para exposições. Do primeiro andar ao nono: Biblioteca Pública, Museu, Escola de arte, administração academia de letras, Conselho Estadual de Cultura, setores de Brailier, Música e Discoteca, bar e restaurante, auditório e terraço. A fundação do edifício será em tubulações, seis para cada pilar, com capacidade de carga de 140, 160, 360 e 390 toneladas. O prédio será sustentado por 8 pilares, com capacidade de carga aproximadamente 1.800 toneladas cada um.

Casa da Cultura





JALDIR RECEBE HISTÓRIA DE SANTA CATARINA

O Sr. Faruk El-Khatib, Diretor da Grafipar, fez a entrega de exemplares *História de Santa Catarina*, obra realizada sob a responsabilidade editorial do professor Faissal El-Khatib que reuniu em quatro volumes os autores catarinenses Oswaldo Rodrigues Cabral — *História, Música e Vida Eclesiástica* — Silvio Coelho dos Santos — *Indígenas* — Ana Maria Beck — *Arqueologia* — Martinho Callado Junior — *Imprensa* — Almiro Caldeira de Andrada — *Folclore* — Theobaldo Costa Jamundá — *Biografias* — Nuno Campos — *Teatro* — Péricles Prade — *Artes Plásticas* — Celestino Sachet — *Literatura* e Antônio Pichetti — *História dos Municípios*.

São quatro volumes Encadernados Ilustrados. A cores.

Nas suas quase setecentas páginas desfila Santa Catarina. A terra. E, o homem. E a geografia. E a história. E o folclore. E a música. E o teatro.

E a literatura. E o turismo. (As fotografias a cores embebedarão qualquer turista. Daqui. Dali. Do Norte. Do Sul.

Daquém. E dalém mar) E mais a nossa pinacoteca: os casarios de Martinho do Haro, as composições de Silvio Pleticos, os galos cósmicos de Mayer Filho, o mundo ingênuo e colorido da Heli Heil, as flôres (melhores do que nunca) do Rodrigo, os tapetes do Vecchetti, as experiências sempre vitoriosas do Hassis, as composições em plástico da Elke.

CURSOS PROVEITOSOS

O Departamento de Cultura do Estado de Santa Catarina promoveu, durante o ano de 1969, inúmeros cursos, obtendo resultados excelentes.

E' a Secretaria de Educação e Cultura a corresponder plenamente os planos educacionais e culturais do governo e, também, as classes estudantis, a própria população do Estado, atendendo pressurosas seus justos anseios de estudos.

FUNDAMENTOS DA CULTURA CATARINENSE — A Secretaria de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura, no sentido de dinamizar as promoções culturais principalmente nos municípios do interior do Estado de Santa Catarina, realizou, no segundo semestre de 1969, vários cursos, exposições e apresentações teatrais.

O Curso "Fundamentos da Cultura Catarinense" que tanto sucesso obteve em Florianópolis com as palestras dos professores: Jaldyr Faustino da Silva, Walter Fernando Piazza, Celestino Sachet, Victor Antônio Peluso Júnior, Paulo Fernando Lago, Oswaldo R. Cabral, foi levado também a Joinville, Blumenau, Laguna, Tubarão e Criciúma, obtendo um total de quase 5.000 alunos nêstes cinco municípios. Para 1970 está programado a realização do mesmo Curso em: Joaçaba, Concórdia, Xanxerê, Chapecó, São Miguel do Oeste, Itajaí, Brusque, Rio do Sul, Lages, São Joaquim, Mafra, Canoinhas, Pôrto União, Caçador e Videira.

Santa Catarina no Contexto Nacional, Elementos Básicos da História Catarinense, A Literatura em Santa Catarina, População e Imigração em S. C., A Integração Territorial de S.C. e as implicações decorrentes da ordem social, são os temas abordados pelos cinco eminentes professores do Curso Fundamentos da Cultura Catarinense.

1ª SEMANA DE ESTUDOS DE JORNA-

LISMO E COMUNICAÇÃO — Foi ainda realizada a "1ª Semana de Estudos de Jornalismo e Comunicação", em Florianópolis, na qual, ante uma centena de alunos, os jornalistas: Otávio Bonfim, Carlos Lemos, Luís Orlando Carneiro e José Marques de Melo, todos do Jornal do Brasil, proferiram palestras sobre "Panorama da Comunicação Coletiva, O Jornal e outros Veículos de Comunicação Coletiva, A Responsabilidade da Imprensa e a Manipulação da Informação, Jornalismo e Cultura das Massas", respectivamente.

"TÉCNICA VOCAL" e "HISTÓRIA DO TEATRO MUNDIAL" — foram outros dos cursos realizados em 1969, pelo Departamento de Cultura, em Florianópolis. O primeiro, proferido pela professora Aurora Saraiva realizou-se no Teatro Álvaro de Carvalho com 56 alunos inscritos, sendo que "História do Teatro Mundial", dos professores Otto e Florence Buchsbaum, obteve 164 inscritos no mesmo local.

Desta maneira, mais de 5.500 alunos assistiram aos cursos promovidos pelo Departamento de Cultura, em 1969.

Outras das realizações levadas a efeito pela Secretaria de Educação e Cultura foi o "1º SALÃO ESTADUAL DE FOTOGRAFIAS", exposto inicialmente na Capital e que está percorrendo um número grande de municípios, além do convênio efetuado entre o Departamento de Cultura e o Grupo Seignart, do Paraná para a apresentação da Peça "Zefa entre os Homens", no interior catarinense.

Assim, o Departamento de Cultura lança-se para atividades de maior amplitude, qual seja, uma verdadeira penetração no sentido da palavra, no interior do estado, despertando a consciência cultural de todo o povo catarinense.

Dom Jaime de Barros Câmara



Se o menino Jaime, apesar de filho obediente, atendesse aos apêlos de sua mãe, não seria hoje um Servo do Senhor e sim general do Exército.

Filho de uma família de militares de Santa Catarina, o maior desejo da mãe do menino Jaime era vê-lo ostentando o anel de seu único irmão, fuzilado na revolução de 1894.

Mais fortes do que os apêlos de sua mãe, no entanto, pulsavam no coração do pequeno Jaime, nascido a 3 de julho de 1894, em São José, neste Estado, a vocação sacerdotal e o desejo ardente de servir a Deus.

Educado por jesuitas alemães, daí o seu tem-

peramento austero e disciplinador, o menino Jaime, com lágrimas nos olhos, se despediu de sua mãe e de toda a família, arrumou as malas, onde carregava mais livros religiosos do que roupa, e ingressou na vida sacerdotal.

Assim, a 1-1-1920, orgulhoso, foi ordenado na Catedral Metropolitana desta Capital. No dia seguinte, assistido por sua mãe que já se resignara do filho sacerdote, rezou a sua primeira missa solene na Igreja Matriz de São José, cidade que o viu nascer e que hoje se orgulha de ter um filho tão ilustre.

A 2-2-1936, Dom Jaime foi ordenado Bispo de

Mossoró e a 15-9-39 foi nomeado Arcebispo de Belém do Pará. A 3-7-1943 recebeu as ordenações sacerdotais de Arcebispo do Rio de Janeiro e a 18-2-1946, finalmente, foi nomeado pelo Papa Pio XII Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Nascido de família pobre e pobre continua sendo "graças a Deus" como ele próprio diz, possui, exceto os objetos de uso comum, um anel que lhe foi presenteado pelo Papa Pio XII, quando ordenado Cardeal.

Diz Dom Jaime: "uso-o porque o coloquei no dedo de São Pio X nas vestes de sua beatificação". "Trago-o não pelo
continua

NOTÍCIAS CULTURAIS



SYLVIA AMÉLIA CARNEIRO DA CUNHA —

natural da cidade do Rio de Janeiro, filha do coronel Silvino Elvidio Carneiro da Cunha e d. Consuelo Richard Carneiro da Cunha, formada pela Faculdade de Direito de Santa Catarina (1950-1955), tem diplomas: Técnico de Secretariado; Técnico de Contabilidade; Curso de Letras; bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; Cursos de Jornalismo; Técnico Profissional do Rio de Janeiro; Expansão Cultural; Psicologia aplicada às Relações Humanas; Membro de inúmeros Congressos e Comissões, pertence a várias associações culturais; ocupa a Cadeira da Academia Catarinense de Letras, patrono Lauro Severiano Müller; professora catedrática da Academia de Comércio de Santa Catarina; redatora de "A Gazeta" e "Fôlha Acadêmica"; colaboradora de jornais e revistas do Rio, São Paulo e Porto Alegre, tem trabalhos diversos premiados. Autora da crônica publicada nesta página, transcrita de "A Gazeta".

Entre as boas realizações culturais do ano que passou, ressaltamos a magnífica atuação da Academia Catarinense de Letras. O relatório apresentado pelo seu presidente o escritor Almiro Caldeira de Andrada, é amostra positiva de como trabalharam os imortais pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento das letras catarinenses. Um total de 27 sessões ordinárias ensejou fôsses proferidas, palestras, conferências e informações culturais em torno da temática literária e assuntos afins. Sessões solenes, em número de 3, comemoraram a entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso Nacional de Contos "Othon d'Eça" e o centenário do nascimento dos coestaduanos: Gen. José Vieira da Rosa e Gen. Liberato Bittencourt. Foram preenchidas 11 cadeiras vagas, com a eleição de intelectuais de renome. Colaborando com os órgãos públicos, no âmbito da cultura, vários acadêmicos proferiram discursos, alocuções e palestras, na inauguração de monumentos, ruas e em comemorações cívicas. Cooperou com o Departamento de Cultura da SEC, nos projetos: reedições de autores catarinenses, curso sobre literatura catarinense e concurso estadual de história dos municípios.

x x x

A ACL entrou em recesso, mas os imortais terão que apresentar até abril, estudos completos sobre os patronos das cadeiras que ocupam e de todos os seus antecessores.

x x x

O 1969 foi um ano de marcante atividade para a nossa Biblioteca Pública. É bastante animador o resultado de 8.334 consulentes de obras e 15.510 de jornais e revistas. As coleções "Santa Catarina", bem como a de "História", estão modernamente classificadas por obras e autores. O número de obras de referência classificadas ascende a 900. Cada dia que passa a Biblioteca se firma como complemento cultural dos estudantes e estudiosos.

x x x

A professora Maria Alice de Oliveira Faria, titular da cadeira: Língua e Literatura Francesa, da Faculdade de Filosofia da UFSC, obteve o 1º lugar, em concurso, recentemente realizado em São Paulo, para preenchimento do cargo de pesquisador-historiador do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Competiram candidatos de diversos Estados, para as três seções: literatura, artes e História do Brasil. A prof. Maria Alice vai trabalhar nesse setor especializado, em Santa Catarina, com a equipe do IEB que está programando um levantamento sistemático de Movimentos Literários pós-simbolistas, modernistas e regionalistas, em todo Brasil.

BALANÇO CULTURAL

Os melhores discursos: o do escritor Almiro Caldeira de Andrada, na inauguração do Monumento a Lauro Müller; o do dr. Norberto Ungaretti, na solenidade de colação de grau dos bacharelados da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina.

(continua)



Gratos. Cumprimentos do governador Ivo Silveira; Folhetos ilustrados da Imobiliária A. Gonzaga & Cia. Ltda.; cento e quarenta volumes contendo publicações de Atos do Governo, oferta de capitão de Mar e Guerra, Lúcio Berg Maia, Capitão dos Portos; visita de Elisa Pires de Albuquerque, sobrinha de Feliciano Nunes Pires, que foi presidente da Província de Sta. Catarina; Seminário de Avaliação do Estudo Preliminar de Micro-Região da Grande Florianópolis — convite; convite de Helenita Maria Kurchus, Ginásio N. S. de Fátima; convite Luiz Carlos da Silva e Iria da Silveira, Ginásio Normal "Haroldo Callado", oferta do escritor catarinense Medeiros Vieira, livro: "Diário de um agente itinerante", editora Leitura S. A. Rio de Janeiro; direções Departamento de Cultura e do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, convite; oferta Revista Brasileira de Cultura, Ministério da Educação e Cultura, do Conselho Federal; exemplares de livros, Serviços de Divulgação e Relações Culturais USIS, Consulado Americano — Porto Alegre; Escola Superior de Ad. e Gerência — ESAG — professor diretor Antenor Naspolini, cumprimentos; Instituto Nacional de Previdência Social, dr. Laéllo Luz, superintendente Regional, cumprimentos; jornalista Mario Fernandes Dias, Revista Luso-Brasileira, oferta; "Correio da Manhã, nova fase, envio do jornal; exemplares obras Marinha Nacional, Serviço de Relações Públicas do 5º Distrito Naval; Diretoria do Banco do Estado de S.C.-S.A., cumprimentos; escritor catarinense Arnaldo S.Thiago — Rio de Janeiro oferta de livros es-

gotados, para Coleção Sta. Catarina, por intermédio seu filho dr. José Antônio de S.Thiago; Secretaria da Agricultura, diretoria de Organização de Produção, cumprimentos; "Visão", Fernando Chinaglia distribuidora S/A — S. Paulo, oferta; visita dos formandos de 1969 do Colégio Estadual de Cianorte — Paraná, em número de 26 estudantes orientados pelo aluno Jorge Matsuda; serviço de Imprensa da Embaixada da França no Brasil, oferta; Odontolando da Universidade de Santa Catarina, Hamilton Cordeiro, convite; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, oferta de Anais, coleção de Angelis e boletim bibliográfico — 1965 nº 1; Dr. João Eduardo Varella, Joaçaba, cumprimentos; Sebastião Furtado Pereira, cumprimentos; Consulado da Alemanha, oferta; sr. Ivo Reis Montenegro, cumprimentos; sr. Rubens Victor da Silva, diretor do Departamento Central de Compras, cumprimentos; Publicidade Ltda., cumprimentos; D. Julieta e Jorge Boabaid, S. Paulo, cumprimentos; funcionários da Cia. Editôra de Pernambuco (CEPE), cumprimentos; com. Rudolf Robert Hinner, S. Paulo, visita; Associação dos Fiscais da Fazenda de Sta. Catarina, (AFFESC), cumprimentos; Diretor e funcionários do Departamento de Cultura da (SEC) de Santa Catarina, cumprimentos; Distribuidora Wilbec Ltda., convite; Philippi & Cia., cumprimentos; sr. Índio Machado Vieira, cumprimentos; srta. Maria Elisia Garbelotti Alves, cumprimentos; sr. João Baião, Blumenau, cumprimentos; Alberto Cargnin e Família, Tubarão, cumprimentos; Dalton João de Mene-

continua

CAIXA DE REGISTRO

conclusão

zes Reis, cumprimentos; livro "Washington Luis", oferta do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, por intermédio do escritor Almiro Caldeira de Andrade; cumprimentos de Thais Machado Fontes, de Belo Horizonte; cumprimentos de Cláudia, Maria Fernanda e Carlos Eduardo Pereira, do Rio de Janeiro; oferta de dois livros pelo sr. João José de Cupertino Medeiros; visita de d. Maria Carolina Boiteux, residente no Rio de Janeiro, filha do inesquecível catarinense, dr. José Boiteux; oferta do contra-almirante Yan Demaria Boiteux (IM) RRM do Rio de Janeiro, rua Delgado de Carvalho, 30 - apt. 201, do livro "Luís de Camões" tradução de seu ilustre pai, Lucas Alexandre Boiteux, edição comemorativa do V Centenário Cabralino; oferta de

inúmeros livros, Intercambio Cultural do Brasil, rua Comendador Araújo, 99-apt. 601, Curitiba; oferta do escritor Theobaldo Costa Jamundá: Um Alemão Brasileiríssimo — o dr. Blumenau; Interpretação Regional do Município de Rodeio; Sobre Associativismo Rural; Professor, aqui está seu quadro para giz; visita do dr. Edmundo Acácio Moreira, ofertando seu trabalho "O Universo — O Homem", aula inaugural de 1952 na Faculdade de Direito de Santa Catarina, Jornalista Julio Barata, Ministro do Trabalho, agradecimento, Jornalista Arsênio Taveleiri, presidente da Associação Paulista de Imprensa, cumprimentos; Alcione Sucupira e sra. Orlando Cargnin — Tubarão e Nascimento Jesuino Ouriques e Sra., convite.

Falecimento do Dr. Mascarenhas

Na capital do Estado do Paraná, Curitiba, onde se submetia a tratamento médico, faleceu dia 17 de janeiro, 1970, o ex-diretor da Biblioteca Pública do Estado, dr. Francisco Mascarenhas, natural da cidade de São Francisco do Sul, nascido a 9 de maio de 1913, tendo sido sepultado na sua cidade natal. Formado em direito pela Faculdade de Direito de Santa Catarina, exerceu vários cargos públicos, e eletivos os de vereador e prefeito de São Francisco, deputado estadual na Legislatu- ra de



1951 a 1955. Da importante emissora, "Rádio Diário da Manhã", de Florianópolis, foi seu fundador. Da Rádio Difusora de São Francisco, também, e, ainda, do jornal "A Semana" e do Ginásio Estadual de São Francisco. Na catedral de Florianópolis, dia 27, pela manhã, realizou-se missa à sua alma, mandada rezar pela direção da "Rádio Diário da Manhã". Esta biblioteca fez-se representar pelos seus funcionários, senhores Waldir Silva, Ineudo Noronha e Bruno Filho.

Quando Florianópolis chamava-se Destêrro



SÉCULO XIX. O mercado público, de frente ao Jardim, cercado. Trecho do Largo do Palácio, hoje, Praça 15 de Novembro; parte da rua do Príncipe (atualmente Conselheiro Mafra)

Belo contraste! Eis o mesmo local, Fotografia de dezembro de 1969.



REGISTRO EM LETRAS E FOTOS**Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina**

Rua Arcipreste Paiva, 7 - Caixa Postal, 204 - Fone 3703

Florianópolis — Santa Catarina — Brasil

Para receber gratis esta Revista basta enviar-nos seu
enderêço :

Nome :*Rua :**Localidade :**Estado :***Você tem direito a empréstimo**

A Biblioteca mantém secção de empréstimo de obras, tanto para adultos como para infanto-juvenis.

A retirada de livros, com prazo de devolução estipulado pela direção, para leitura ou consulta a domicílio, é permitida aos leitores devidamente fichados. O registro é feito mediante a apresentação de foto 3x4 e a apresentação de documentos que identifiquem os leitores, anotando-se local de residência e trabalho; os menores devem apresentar carteira escolar ou autorização de pais ou responsáveis, constando detalhes de residência, escola e classe que frequentam.

JORNAIS E REVISTAS À DISPOSIÇÃO DOS LEITORES

O ESTADO — Florianópolis
A GAZETA — Florianópolis
DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO — Florianópolis
DIÁRIO CATARINENSE — Florianópolis
JORNAL DO BRASIL — Rio
O GLOBO — Rio
O CORREIO DA MANHÃ — Rio
O DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO — Brasília
A GAZETA ESPORTIVA — São Paulo
O ESTADO DE SÃO PAULO — São Paulo
CORREIO DO POVO — Porto Alegre
ZERO HORA — Porto Alegre
NOTÍCIAS DE PORTUGAL — Lisboa

Diversos jornais hebdomadários da Capital, diários e semanários do interior do Estado.

REVISTAS:

Revista Marítima Brasileira	A Rainha — Rio Grande do Sul
Manchete — Rio	Revista Catarinense
O Cruzeiro — Rio	IC — Indústria e Comércio
Realidade — Rio	Revista do Sul
Veja — Rio	Revista Luso-Brasileira
Visão — Rio	Boletim Econômico
Fatos e Fotos — Rio	O Agente Fiscal
Seleções — Rio	IPESC - Boletim Informativo
Amaral Netto — O Reporte — Rio	Revista Catarinense dos Municípios
Conjuntura Econômica — S. Paulo	Reportagens S/C.
Brasil Açucareiro — S. Paulo	Revista Espírita
Transporte Moderno — S. Paulo	Revista do Rotary
Família Cristã — S. Paulo	

JERÔNIMO COELHO, O FUNDADOR . . .

conclusão de 1860, na então Província do Rio de Janeiro, para onde havia ido em busca de recuperação da saúde, profunda e fatal-

mente comprometida.

A imprensa catarinense tem-no por Patrono. E, em verdade, a semente de idealismo que ele semeou não caiu em terras ingratas. Não somente cresceu

em quantidade e influência, mas também no respeito a uma consciência profissional que vale como título de dignidade dos jornalistas de Santa Catarina.

Criação — Instalação — Vida

continuação

direito a empréstimo. Vá o livro até às crianças, já que não é possível, por ora, trazer a criança à Biblioteca.

Acervo: — Em 1855, iniciado o seu funcionamento, a Biblioteca Pública contou com 474 volumes: 22 oferecidos pelo próprio bibliotecário, Franc. de Carvalhos; 207 por Joaquim Antônio de Azevedo; 38 pelo vigário Joaquim Gomes de Oliveira Paiva (hoje, na rua com o seu nome: Arcipreste Paiva, está localizada a Biblioteca); 5, doados por Antonio Justiniano Esteves, e 2 por Manoel José de Oliveira. No relatório apresentado em 31 de dezembro de 1927, constam, livros encadernados: 4.545; brochados, 5.254; folhetos, 7.100. Lançados ao lixo, brochados, 2.530; folhetos, 3.988, restando, portanto, nas estantes, 10.381 volumes. Que exemplares teriam sido postos fora, dados por imprestáveis? Esta pergunta, talvez, jamais terá resposta. Que bom, possuisse a Biblioteca até mesmo sórdidos pasquins dos velhos tempos! A pergunta acima, há razão de ser feita. O professor Altino Flores, jornalista, pesquisador, antigo assíduo frequentador da Biblioteca, ainda há meses afirmava-nos fato assombroso. Certa vez, um funcionário do estabelecimento, no momento, na chefia da casa, tentara vender, como jornais imprestáveis, preciosas coleções de periódicos existentes na Biblioteca. Impediu a transação insensata, o servente João Crisóstomo Paiva, que saiu a procura de quem, com autoridade bastante, evitasse o ato verdadeiramente

te vandálico. Encontrando-se com o dr. José Boiteux, o inesquecível "Semeador de Monumentos", grande contribuidor de obras e documentos históricos para a Biblioteca, Paiva fê-lo sabedor do que estava acontecendo. Boiteux atendeu-o, ainda a tempo de salvar as velhas coleções de jornais catarinenses. Registre-se aqui. A Biblioteca deve cultuar os nomes de Boiteux e Crisóstomo Paiva. O acervo de uns 50.000 volumes, tem o fichamento de menos de 20.000 obras. Está sendo executado novo tombamento e nova catalogação, passando a adotar o sistema moderno decimal, já com as obras de História, de Referência e da Coleção Santa Catarina, dentro do novo método. Em 1968 foram compradas 197 obras. No decorrer de 1969, as aquisições subiram a 727 volumes comprados; doados 237, no total, pois, de 964 volumes.

Frequência: — Num livro de registro de visitantes e consulentes, de 1867 a 1869, apura-se que a média limitava-se a cinco pessoas, diariamente. Antigamente, a frequência seria apenas de adultos do sexo masculino. Atualmente, o número de consulentes e leitores, seção de empréstimo, divide-se por ambos os sexos, na maioria estudantes. A frequência, de 1969, acusa, nos doze meses, 16.387 consulentes, com 28.508 consultas de obras e periódicos.

Verbas — Tem-se notícia que a verba de instalação da Biblioteca, numa das salas da Assembléia Legislativa, aquisição de livros, vencimentos do bibliotecário e servente, não

subia a mais de 1.200\$000 anuais. Assim mesmo, um dos deputados manifestara-se contra o desperdício. Convertido esse dinheiro no cruzeiro atual seria apenas NCr\$ 1,20. A verba gasta em 1968 atingiu a NCr\$ 42.596,84. 1969, despesa geral: NCr\$ 59.513,83. Para 1970: NCr\$ 85.570,00.

Catalogação — Em execução novo tombamento, iniciado há meses do ano passado. Também, nova catalogação pelo sistema decimal moderno. Modifica-se portanto o arcaico método de distribuição por altura e encadernação dos volumes. Procura-se, atualmente, adotar, em parte, a colocação das obras ao alcance dos consulentes, com interferência dos funcionários "atendentes", quando solicitada e na ocasião da devolução dos livros.

Publicidade — "Registro em Letras e Fotos", nesta data, atende, com seu primeiro número, finalidade de melhor difusão da Biblioteca; circula como justa homenagem a duas personalidades de elevado mérito, o inesquecível Presidente da antiga Província de Santa Catarina, dr. João José Coutinho, fundador deste estabelecimento, a 9 de janeiro de 1855, e ao atual governador do Estado, dr. Ivo Silveira, pela passagem de seu quarto ano de excelente administração pública, momento de imensa satisfação de seu povo pelas suas relevantes realizações, em o nosso caso, destacando-se o início da construção da "Casa da Cultura", onde se abrigará, definitivamente, em cinco amplos an-

continua

Nem só de leitura vive o catarinense . . .



Levantamento efetuado pelo Centro de Pesquisas da Pesca — publicado em O ESTADO, diário de Florianópolis, de 27 de janeiro de 1970, nº 16.316 — constatou que a produção do pescado em 1969, em Santa Catarina, atingiu um volume de 33.781 toneladas, com um valor de NCr\$ 20.207.401,00. Em comparação com 1968, verificou-se um aumento de 3.888 toneladas.

Os principais centros de desembarque foram Itajaí, com 12.359 toneladas no valor de NCr\$ 8.455.176,00 e Ganchos do

Meio, com 3.877 toneladas, seguindo-se Armação de Itapocoroí, Florianópolis, Laguna e Garopaba.

Segundo o levantamento, a composição por espécie foi a seguinte: sardinha, 14.716 toneladas; camarões, 5.717 toneladas; enchovas, 4.827 toneladas; tainhas, 2.129 toneladas; corvinas, 1.087 toneladas; cações, 1.031 toneladas; pescadinhas, 898 toneladas e siri, 634 toneladas. A soma dessas espécies representam 91,7 da produção total.

Criação — Instalação — Vida

conclusão

dares, a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina.

Florianópolis Atual — Sede do Governo do Estado. População beirando 200.000 habitantes. 17 bairros. 375 logradouros públicos. Crescimento constante. Animador despertar de movimento turístico, com aproximadamente ... 30.000 pessoas, na chamada população flutuante. Em 1926, a 13 de maio, inaugurou-se a ponte Hercílio Luz, de 820,14 metros. A crítica fácil zombava da importância da obra, afirmando que ligaria um Zero à Coisa Nenhuma. Não atende mais, presentemente, ao movimento ininterrupto do vai-e-vem de veículos. O governo de Ivo Silveira já pôs em concorrência a construção de nova ponte, monumental, que deverá estar pronta dentro de 2 anos, tendo o comprimento de 910 metros lineares e 4 pistas de rolamento. Há, pela cidade, inúmeros prédios de muitos pavimentos, e, em construção, dezenas de outros. A rede bancária expande-se animadamente, com instalações modernas. O Banco do Brasil tem sede própria e está construindo outro grande edifício. A Caixa Econômica Federal passou a funcionar no seu novo estabelecimento, de vários andares. Instalou-se ultimamente a Caixa Econômica Estadual. O Banco de Desenvolvimento do Estado é de extraordinário movimento. Cinco emissoras de Rádio; três jornais diários; uma TV, em organização; três estações repetidoras de TV; Comando do 5º Distrito Naval; Capitania dos Portos; Base Aérea; 14º Batalhão de

Caçadores; Polícia Militar; Teatro Alvaro de Carvalho; Museu de Arte Moderna; Museu particular, de antiguidades. Vários hospitais, casas de saúde e maternidades. Sede de Arcebispado. Movimento de ônibus, intenso; aeroporto; Universidade Federal; Universidade Estadual; Ginásios; Colégios; institutos de educação; grupos escolares, por todos os bairros. O programa educacional catarinense é intensíssimo. Comér-

cio desenvolvido; indústria incipiente. Energia elétrica abundante. Esporte em ritmo crescente: natação, futebol, regatas, atletismo e todas as demais modalidades. Para breve construção, está previsto o Estádio da Trindade, com capacidade para 55.000 pessoas sentadas. Bons hotéis, grande número de restaurantes. Bibliotecas: municipal, estadual, federal, e de sociedades.

MENEZES FILHO

DOM JAIME ...

(continuação)

valor material, mas como reliquia".

Uns o acusam de reacionário e comodista. Outros dizem-no um Cardeal para a frente e equilibrado.

"Sim, sou reacionário — diz D. Jaime — se a palavra reacionário significa anticomunista".

O Monsenhor Ivo Cagliari, Secretário particular de D. Jaime, diz também que, "modernamente, é reacionário quem combate os vícios". "Nesse caso, também D. Jaime é reacionário, como Cristo e os Santos foram".

Da vida de D. Jaime, conheço dois fatos interessantes.

Por ocasião da inauguração da Ponte Hercílio Luz, a 13-5-1926, o Padre Jaime, acompanhado por um coroinha, hoje Secretário da Educação, professor Jaldyr Faustino da Silva, ao aspergir a água benta, com o hissope, recebeu de um popular a seguinte observação: "Ora, Padre, já não bastam a água do mar e a chuva (chovia torrencialmente naquele instante) e o se-

nhor ainda vem molhar a gente com esse aparelhinho?!"

Quando Bispo de Mossoró, no Rio Grande do Norte, D. Jaime recebeu uma herança do seu irmão Amantino, proprietário de uma companhia de navegação. Com o dinheiro recebido, o nosso Cardeal comprou um abrigo para velhos. Ainda com o dinheiro da herança, já transferido para Belém, adquiriu um colégio para a arquidiocese e ofereceu uma sede ao Círculo Operário. Não ficou com um vintém da herança do seu irmão.

Quando se pergunta a ele, se é conservador ou progressista, D. Jaime responde: "Sou um equilibrado". "Nem tudo que é antigo é errado, nem tudo que é moderno é certo".

Graças ao trabalho de D. Jaime, a arquidiocese do Rio de Janeiro passou, de 1943 para cá, de 69 paróquias para 195, e ele pretende ainda aumentá-la para 235.

Este ano, no dia 1º de janeiro, D. Jaime comemorou o seu Jubileu de

Ivo Silveira

conclusão

ra prefeito. **VIDA PARLAMENTAR:** Revelando-se um lutador pelos interesses de Palhoça, esta o diplomou deputado estadual em 1950. Reeito, sucessivamente, em 1954, 1958 e 1962. Líder da sua bancada, na oposição. Líder do Governo (1961/1962). Presidente da Assembléia Legislativa por três anos consecutivos (1963/1965). Ocupou, durante um mês, o cargo de Governador do Estado, em virtude de licença do sr. Celso Ramos. Governador eleito para o quinquênio 1966/1971. Assumiu o governo em 31 de janeiro de 1966. Completou a 31 de janeiro de 1970 seu quarto ano à frente da administração pública catarinense.

Jaldyr Bhering Faustino da Silva

conclusão

dual Dias Velho. Idiomas que fala: Francês — Inglês. Publicações: Organização Social e Política do Brasil; História do Brasil para curso superior. Diplomas, Medalhas, Comendas e Títulos: Medalha de bronze de 10 anos de bons serviços. Medalha de prata de 20 anos de bons serviços. Medalha de esforço de guerra: — Medalha do Pacificador — Medalha Taumaturgo de Azevedo — Diplomas de Bacharel em Direito e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Clubes e Associações que faz parte: Associação Catarinense de Belas Artes Academia Catarinense de Letras — Instituto Brasileiro de Filosofia (sec. de Sta. Catarina). Endereço Residencial: Rua Monseñor Topp 5 — Fpolis.

JOSÉ BOITEUX

conclusão

Plantou estátuas, semeou placas evocativas e comemorativas, desenterrou documentos, fêz emergir nomes que a poeira dos séculos tornára olvidados, tudo por amor à Terra Catarinense. Faleceu em Florianópolis, às 21,30 horas, de 8 de janeiro de 1934, e, hoje, os seus restos descansam no Cemitério Municipal de Itacorobi. Foi casado com da. Jocelina Jacques Boiteux, sua prima, e de quem teve os seguintes filhos: João Jacques Boiteux, funcionário aposentado do Ministério da Viação e Obras Públicas, Henrique Boiteux Sobrinho — que se dedicou a escrever peças de teatro ligeiro —, da. Lucinda Boiteux Monteiro da Silva e da. Maria Carolina Jacques Boiteux. A bibliografia de José Boiteux está grandemente esparsa em jornais e revistas do Estado, do País e do Estrangeiro, mas, em volume sobressaem: "Arcas de um barriga-verde" e "Águas passadas" — volumes de prosa amena registrando estórias da História Catarinense — e o valioso "Dicionário Histórico e Geográfico de Santa Catarina" — com três volumes publicados e um quarto perdido em incêndio na Imprensa Oficial do Estado — (Notas para "Registro em Letras e Fotos", do professor e escritor Walter F. Piazza).

Folhetim do francês "fenilleton", deve seu nome ao escritor Gustave Feuille, autor das primeiras histórias que apareceram nos jornais em capítulos.

GUSTAVO NEVES

conclusão

Silva, Udo Deek e Celso Ramos, as culminâncias dos cargos ocupados não o deslumbravam, e suas ostentações, longe de o seduzirem, só lhe trouxeram humildade e resignação. O mestre Gustavo tem pavor às formalidades sociais. Prefere "bater" um bom papo, numa roda de amigos, do que estar num coquetel "ouvindo conversas vazias e enfadonhas", como ele diz. — Não gosto de ficar parado! — Apesar de aposentado, gosto de trabalhar e de escrever principalmente! Isso o mestre Gustavo me diz todos os dias. E, realmente, ele não pára. No GRP — onde é um dos redatores — é o primeiro a chegar. Quando entro no Gabinete, às 7,30 horas da manhã, já escuto a máquina de escrever do mestre Gustavo funcionando. Entre um cafézinho e outro, o "velho" jornalista vai desfiando uma série de artigos, discursos e crônicas que todos nós, com inusitado interesse, lemos nos jornais do Estado. A partir deste mês de janeiro de 1970, o mestre Gustavo vai ser assessor do Governador. Para isso foi criado um cargo para ele. Ele o merece. Com Gustavo Neves aprendemos muito, principalmente que escrever é renunciar a nossa vaidade em benefício da vaidade alheia.

E' de Gustavo Neves, escrito especialmente para "Registro em Letras e Fotos", o artigo que nesta edição estampamos, "JERÔNIMO COELHO, o fundador da Imprensa Catarinense.

NOTÍCIAS CULTURAIS

(conclusão)

As mais belas palestras: do escritor Nerêu Corrêa, nas comemorações da "Semana da Marinha"; do prof. Ewaldo Pauli, na inauguração da avenida Prof. Othon D'Eça.

O "best seller" catariense: Nerêu Ramos — o da hora da reconstrução nacional — de auto-

ria do acadêmico Theobaldo Costa Jamundá.

A mais valiosa promoção do Departamento de Cultura da SEC: "1a. Semana de Estudos de Jornalismo e Comunicações".

Os artigos mais interessantes: os do jornalista Paulo Costa Ramos.

O cronista mais as-

síduo: Hamilton Alves, diretor do Suplemento do jornal A Gazeta".

O destaque do ano: o Magnífico Reitor da UFSC, dr. João David Ferreira Lima, que elevou o nome de Santa Catarina, no Brasil e no exterior.



Dr. DEODORO LOPES VIEIRA — Nasceu em Florianópolis, a 20 de abril de 1934. Ingressou no jornalismo em 1957. Bacharel em Filosofia (1958) e Direito (1963) pela Universidade Federal de Santa Catarina. No Governo Ivo Silveira já exerceu o cargo de Oficial de Gabinete do Governador (1966) e foi Sub-Chefe da Casa Civil no mesmo ano. É atualmente Chefe do Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado, desde 1967. Escreve, diariamente, no diário A Gazeta, artigos sob o título Mini-Notas, bastante movimentadas, de agra-

Hermínio de Menezes

conclusão

no "Diretrizes"; assistente dos diretores, em São Paulo, da "Asapress" e "Pubrasil". Professor Público em Dionísio Cerqueira, Orleães e Florianópolis; agente do Correio em Tubarão; funcionário do Ministério da Agricultura. Ex-Vereador em Florianópolis; nomeado, em comissão, padrão CC-20, pelo ato de 11 de dezembro de 1968, publicado no "Diário Oficial" de 28-12-1968, para o cargo, que exerce, de diretor da Biblioteca Pública do Estado.

Carlos Humberto Corrêa

conclusão

participado de Juris de Salões Nacionais de Artes. O "Diário Oficial do Estado", de 17 de março de 1969, publicou o ato de nomeação para o cargo que o dr. Carlos Humberto Pederneiras Corrêa exerce atualmente, em comissão, de diretor do Departamento de Cultura, padrão CC-20, da Secretaria de Educação e Cultura.

DOM JAIME...

conclusão

Ouro Sacerdotal, vindo a Florianópolis e São José. O Governo e o povo catariense tributaram ao Cardeal as maiores homenagens. Ele mereceu, porque é um filho que orgulha a sua terra e o Brasil.

"Procurai alguma causa nobre, e entregai-vos a trabalhar por ela; lêde algum livro de força moral, e saturai-vos no seu espírito; procurai um grupo de pessoas com as mesmas aspirações que tendes, e filiai-vos a ele".

"Se você agir sempre com dignidade, preocupar-se do pautar sua vida honestamente, pode não melhorar o mundo, mas uma coisa é certa: haverá na terra um canalha a menos".

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

Boletim anual de frequência de leitores e consulentes, de 1969

OBRAS				JORNAIS E REVISTAS	
MESES	CONSULENTES	CONSULTAS	EMPRÉSTIMOS	CONSULENTES	CONSULTAS
Janeiro	159	370	43	231	400
Fevereiro	149	489	88	188	320
Março	621	840	97	246	480
Abril	963	1.120	108	360	560
Maio	1.380	1.627	137	520	1.350
Junho	1.418	1.666	252	555	1.405
Julho	220	422	151	511	2.047
Agosto	620	641	234	747	2.242
Setembro	1.009	1.128	265	794	2.275
Outubro	1.105	1.462	248	811	2.320
Novembro	481	867	298	630	1.261
Dezembro	209	307	138	401	850
	8.334	10.939	2.059	5.994	15.510

Coleção Santa Catarina

(Organização bibliográfica pelas professoras Estelita Tolentino e Zélia Siqueira)

Obras de autores ou assuntos
catarinenses

(Colecione esta relação para ter em
mão o registro do Fichário de Obras,
por AUTORES, existente na BPE.)

ABREU, C.A.F. — Relatório apresentado ao 3º vice presidente Joaquim Xavier Neves em 11/8/1869. Desterro. Typ. de J.J. Lopes, 1869. (N.o 1533)

ADUCCI, F. — Theatro colegial feminino. Rio de Janeiro, O Brasileiro, 1931. (N.o 1067)

ADUCCI, F. — Accção originária razões financeira do assistente. Florianópolis, Liv. Moderna, 1912. (N.o 1449)

ADUCCI, F. — Plantio do trigo no sul do Brasil: instruções. Florianópolis, "O Dia", 1918. (N.o 1222)

ADUCCI, F. — Programa de governo: curso. Florianópolis, Liv. Moderna, 1930. (N.o 1191)

ADUCCI, F. — Relatório apresentado ao Dr. Felipe Schmidt, em junho de 1915. Florianópolis, "O Estado", 1915. (N.o 1546)

ADUCCI, F. — Relatório apresentado ao Dr. Felipe Schmidt em 1/7/1916. Florianópolis, "O Estado", 1916. (N.o 1547)

ADUCCI, F.C. — Relatório — 1º de maio de 1918. Florianópolis, "O Dia", 1918. (N.o 1569)

ALMEIDA, R. — Limites entre o Paraná e Santa Catarina. O voto vencido..., 1905. (N.o 0927)

ALMEIDA, T.N. — O "almirante Barroso" a volta do mundo. 1902 (N.o 0747)

ALMEIDA, T.N. — Centro catharinense... Rio de Janeiro. Typ. Aguiar, 1920. (N.o 1210)

ALMEIDA, T.N. — Einsteine "versu Michelson. Rio de Janeiro, Imprensa Naval, 1930. (N.o 1210)

ALMEIDA, T.N. — Exposição de Florianópolis. Conferência. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1906 (N.o 1200)

ALMEIDA, T.N. — Guerra chimica. Conferência. Rio de Janeiro, Imprensa Naval, 1925. (N.o 1210)

ALMEIDA, T.N. — Miguel Faraday. Rio de Janeiro, Imprensa Naval, 1932. (N.o 1210)

ALMEIDA, T.N. — Pareceres apresentados ao congresso nacional de educação. Rio de Janeiro, Tip. Moraes, 1900. N.o 1218)

ALMEIDA, T.N. — These de concurso à vaga de lente substituto... Rio de Janeiro, Pap. União, 1900. (N.o 1210)

ALMEIDA, T.N. — Patria distante Rio de Janeiro, Typ. Rohe, 1918 (N.o 1210)

ALVAREZ, Manuel. Compendio de gramática latina. Desterro, Ed. Joaquim A. do Livramento 1855 (N.o 1171)

ALVES, J.F. — Nova teoria sobre o sistema planetário. s.l.,s. Ed., s.d. (N.o 0893)

AMARAL, M.T. — Contribuição à história da colonização alemão no vale do Itajaí. s.l.,s. Ed., 1950 (N.o 0759)

AMMON, W. — Chronica do municipio de São Bento. s.l.,s. Ed. s.d. (N.o 0801)

ANDRADA, L.C. — Últimos passos de Cristo. s.l.,s. Ed., s.d. (N.o 0983)

APOSTOLO, P. dir. — Litoral. Revista de artes e letras. ano 1,n.1,2,3,4, Florianópolis, Imprensa Oficial, 1958 e 1959. (N.o 1274 a 1279)

AQUINO, I. — O município. 1940. N.o 0745)

AQUINO, I. — Nacionalização do ensino: aspectos políticos. 1942. (N.o 0972)

AQUINO, I. — Parecer da comissão especial, Florianópolis Imprensa Oficial, 1926 (N.o 1447)

AQUINO, I. Resposta e acusação ao partido comunista brasileiro. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1946. (N.o 1186)

AQUINO, I. — Três discursos. São José, s.Ed., 1938 (N.o 1186)

ARAUJO, I. — O presidente e o poder. Florianópolis, Sec. Segurança Pública, 1940. (N.o 1211)

ARAUJO, J.B. — Falla em 10 de março de 1877. Desterro, Typ. de J.J. Lopes, 1877. (N.o 1585)

- AREÃO, João Steudel — Clara. São Paulo, Flamingo Publ., s.d. (N.o 1075)
- AREÃO, Steudel — A morte será meu castigo. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1962. (N.o 1074)
- AREÃO, S. — A taça de fel. São Paulo, Flamingo Publ., s.d. (N.o 1073)
- ARRUDA, I. — Lages. s.l., s. Ed., 1960. (N.o 0809)
- ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA CATARIENSE. Santa Catarina filatélica. Florianópolis, A.F.C., 1951. (N.o 0826/1)
- ASSUMPCÃO, P. — Os alemães nos estados do Paraná e de Santa Catarina. s.k., s.Ed., 1929 (N.o 0775)
- ASSUMPCÃO, H.T. — A campanha do Contestado. s.l., s.Ed., 1917. (N.o 0815 e 0816)
- AZAMBUJA, B.A.N. — Descrição topographica do mapa da provincia de Santa Catarina. s.l., s.Ed., 1873, (N.o 0899)
- BAINHA, L. dir. — Santelmo. ano 1, n. 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24. Laguna, s.Ed., 1922 (N.o 1295)
- BARBOSA R. — Geração abolicionista. s.l., s.Ed., 1940 (N.o 0820)
- BARBOSA, R.M. — A solução do direito brasileiro na luta entre os princípios de nacionalidade e de domicílio Florianópolis, Imprensa Oficial, 1938. (N.o 1440)
- BARRETO, J.A.D. — Herva mate illex mate. s.l., s.Ed., s. (N.o 0904)
- BARROS, A. — Falando a mestras Florianópolis, Imprensa Oficial, 1946. (N.o 1186)
- BARROS, J.C. — Carta pastoral. Curitiba, Impres. Paranaense, 1895. (N.o 1225)
- BASTOS, J.R.F. — O problema de criminalidade de guerra. O julgamento de Nuremberg. Crimes contra a humanidade. Florianópolis, s.Ed., 1963. (N.o 1442)
- BARROS, R.C. — Lições de aritmética segundo o programa do Gynasio Nacional. Desterro, Gab. Sul Americano, 1894. (N.o 1171)
- BASTOS, L. Festa da bandeira. Canoíhas, s.Ed., 1917. (N.o 1191)
- BAYER, P.S. — Dr. João Bayer Filho. s.l., s.Ed., 1963. (N.o 0852)
- BAYMA, C. — Accumulações remuneradas. Rio de Janeiro. "Jornal do Comércio", 1909 (N.o 1193)
- BAYMA, C. — Colonização alemã em Santa Catarina. Rio de Janeiro, Typ. "Norte", 1919 (N.o 1193)
- BECKER, J. — Carta pastoral ao clero e ao povo de sua diocese. Pôrto Alegre, Typ. do Centro, 1908. (N.o 1226)
- BECKER, J. — Segunda carta pastoral. Sobre escolas parochiais. Florianópolis, Typ. Brasil, 1909. (N.o 1226)
- BECKER, J. — Terceira carta pastoral. Petropolis, "Vozes de Petropolis", 1911. (N.o 1226)
- BECKER, J. — A pedagogia da vontade: discurso. Florianópolis, Typ. Brasil, 1911. (N.o 1226)
- BETHLEM, H. — Vale do Itajaí: jornadas de civismo. s.l., s.Ed., 1939. (N.o 0787)
- BITTENCOURT, L. — Homens do Brasil v.l., s.Ed., 1917 (N.o 0827)
- BITTENCOURT, L. — Cadeira de Tobias Barreto. Rio de Janeiro, Gyn. 28 de setembro, 1932. (N.o 1214)
- BITTENCOURT, L. — École brésilienne de la verité. Rio de Janeiro, Typ. do Gin. 28 de Setembro, 1936. (N.o 1141)
- BITTENCOURT, L. — Educação física intelectual e moral s.Ed., s.d. (N.o 1214)
- BITTENCOURT, L. — Estilo. Rio de Janeiro, Typ. do Gyn. 28 de Setembro, 1935. (N.o 1142)
- BITTENCOURT, L. — Licções de coisas. Rio de Janeiro, Typ. Mascotte, 1917. (N.o 1144)
- BITTENCOURT, L. — Machado de Assis ou desrespeito a idolo academico. Rio de Janeiro, Gin. 28 de Setembro, 1934. (N.o 1138)
- BITTENCOURT, L. — Mariano de Azevedo: ensaio psicológico. Rio de Janeiro. s.Ed., 1909. (N.o 1214)
- BITTENCOURT, L. — Nova história da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Gin. 28 de Setembro, 1942. (N.o 1131 a 1137)

- BITTENCOURT, L. — Novas dezenas de imortais ou vinte teoremas de psicologia literária. (literatura comparada). Rio de Janeiro, Gin. 28 de Setembro, 1936. (N.o 1139)
- BITTENCOURT, L. — Pelo exercito. Rio de Janeiro, "Jornal do Comércio", 1907. (N.o 1214)
- BITTENCOURT, L. — Principes généraux d'organisation des armées. Rio de Janeiro, Typ. Laemmert, 1909. (N.o 1214)
- BITTENCOURT, L. — Psicologia gramatical de falso aristarco ou 3 mil erros de gramática. Rio de Janeiro, Typ. do Gin. 28 de Setembro, 1935 (N.o 1143)
- BITTENCOURT, L. — Psychologia do barão do Rio Branco. s.l., s.Ed., 1913. (N.o 0863)
- BITTENCOURT, L. — Ramos do saber. Rio de Janeiro, Gin 28 de Setembro, 1922. (N.o 1170)
- BITTENCOURT, L. — Reforma da instrução militar. Rio de Janeiro, "Jornal do Comercio, 1909. (N.o 1214)
- BITTENCOURT, L. — Segundo ano 28 de setembro. Rio de Janeiro, Gin. 28 de Setembro, 1921. (N.o 1145)
- BITTENCOURT, L. — Três unidades literárias. Rio de Janeiro, Gin. 28 de Setembro, 1937. (N.o 1140)
- BLUM, E. — Manifesto político. Florianópolis, Liv. Moderna 1915. (N.o 1223)
- BLUM, H. — Traços biográficos do coronel Emílio Blum. Curitiba, s.Ed., 194. (N.o 1221)
- BLUMENAU, município. — Organização de Blumenau. Blumenau, Typ. de Herm. Baugarten, 1895 (N.o 1587)
- BLUMENAU, município. — Relatório 6.2.1906. Blumenau, s.Ed., 1906. (N.o 1587)
- BLUMENAU, município. — Relatório — 15.4.1907. Blumenau, s.Ed., 1907. 1587)
- BLUMENAU, município. — Relatório exercício 1907. Blumenau, s.Ed., 1907 (N.o 1587)
- BLUMENAU, município — Relatório exercício 1907. Blumenau s.Ed., 1910. (N.o 1587)
- BLUMENAU, município — Relatório exercício 1911. Blumenau, Typ Urwaldsbote, 1911. (N.o 1587)
- BLUMENAU, município — Relatório exercício 1915. Blumenau, Typ. Baugarten, 1915. (N.o 1587)
- BOABAID, J. — Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 19 de abril pelo governador em exercício... Florianópolis, Imprensa Oficial, 1949. (N.o 1384)
- BOITEUX, H. — A heroína brasileira: Anita Garibaldi. s.l., s.Ed., 1906. (N.o 0832)
- BOITEUX, H. — Os nossos almirantes. v.1.s.l., s.Ed., 1915 .N.o 0869)
- BOITEUX, H. — Os nossos almirantes, v.7. s.l., s.Ed., 1936. (N.o 0866)
- BOITEUX, H. — Santa Catarina na marinha. Rio de Janeiro Liga Mar. Bras., 1912. (N.o 764/1)
- BOITEUX, H. — Os nosos almirantes, v.2. s.l., s.Ed., 1917. (N.o 0864)
- BOITEUX, H. — Os nosos almirantes, v.5. s.l., s.Ed., 1932. (N.o 0865)
- BOITEUX, H. — Os nosos almirantes, v.6. s.l., s.Ed., 1934. (N.o 0867)
- BOITEUX, H. — Os nossos almirantes, v.9. s.l., s.Ed., 1941. (N.o 0868)
- BOITEUX, H. — O capitão de mar e guerra Henrique Antônio Baptista. s.l., s.Ed., 1924. (N.o 0861)
- BOITEUX, H. — O marquês de Tamandaré: um indigente brasiliense. s.l., s.Ed., 1943. (N.o 862)
- BOITEUX, H. — O naufrágio do cruzador-mixto "Almirante Barroso. Rio de Janeiro, Off. Industria Gráfica, 1893. (N.o 1221)
- BOITEUX, H. — Santa Catarinas belas artes: o pintor Sabastião Vieira Fernandes. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, s.d. (N.o 1221)
- BOITEUX, H. — O sargento-mór Camilo Machado de Bittencourt. Pôrto Alegre, Liv. Globo, 1940. (N.o 1221)
- BOITEUX, H. — Discurso pronunciado na inauguração do mausoleu do exmo. sr. Almirante Joaquim Baptista Marques de Leão Rio de Janeiro, Imprensa Naval 1932. (N.o 1191)
- BOITEUX, H. — Elogio do conselheiro Manoel de Souza França. Florianópolis, Acad. Cat. de Letras, 1927. (N.o 1212)
- BOITEUX, H. — Grupo escolar "José Boiteux" e a escola normal primária. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1929. (N.o 1198)

- BOITEUX, H. — Santa Catarina no exército. s/l, s/ed., 1942 (Nº 0761 a... 0764)
- BOITEUX, J. — Actualidade Catharinense. Rio de Janeiro, Papelaria Estrêla, 1919 (Nº 1209)
- BOITEUX, J. Águas passadas. Florianópolis, Livraria Central, 1932. (Nº 1082 e 1083)
- BOITEUX, J. Arcas de um barriga verde. Florianópolis. Liv. Moderna, 1930. (Nº 1081)
- BOITEUX, J. Arcas de um barriga verde. Florianópolis, Tip. Moderna, 1933. (Nº 1084)
- BOITEUX, J. Os partidos políticos de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 1915. (Nº 1209)
- BOITEUX, J. — O progresso de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Livr. Leite Ribeiro, 1924 (Nº 1209)
- BOITEUX, J. — A costa catharinense. Bahia, Typogr. Reis, 1911. (Nº 1209)
- BOITEUX, J. — Dicionário histórico e geographico do Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Azevedo Irmãos, 1915. (Nº 1174)
- BOITEUX, J. — O Estado de Santa Catarina na exposição nacional de 1908. Rio de Janeiro, Typ. Alexandre Borges, 1912. (Nº 1209)
- BOITEUX, J. — A imprensa catharinense. Rio de Janeiro, Typ. Alexandre Borges, 1911. (Nº 1209)
- BOITEUX, J. Escôrço biographico do coronel Henrique Carlos Boiteux, s/l., s/d., 1931. (Nº 0842)
- BOITEUX, J. — Archivo catharinense: a. 1, n. 2, 1, 3, 4, 5, 6. Rio de Janeiro, s/ed., 1908. (Nº 1296/1)
- BOITEUX, J. — Santa Catharina-Paraná. Questão de limites. s/l., s/ed., 1890. (Nº 0829)
- BOITEUX, J. — Annuário catharinense. Florianópolis, Livr. Moderna, 1904. (Nº 1328)
- BOITEUX, J. — Oeste catarinense... Florianópolis, Livr. Central, 1931. (Nº 1209)
- BOITEUX, J. — A organização actual do ensino no estado de Santa Catarina. Bahia, Imprensa Oficial, 1916. (Nº 1209)
- BOITEUX, Lucas Alexandre — Santa Catarina no século XVI. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1950. (Nº 758/1)
- BOITEUX, L. A. — A marinha de guerra brasileira nos reinados de D. João VI e D. Pedro I. s/l. S/ed., 1913. (Nº... 0765)
- BOITEUX, L. A. — A marinha imperial na revolução farroupilha. S/l., S/ e 1935. (Nº 0746)
- BOITEUX, L. A. — Notas para a história catharinense. s/l, s/ed., s/ed. (Nº... 0753 e 0753/1)
- BOITEUX, L. A., Pequena História Catharinense. s/l, s/ed., s/d. (Nº 0754)
- BOITEUX, L. A. — Primeira página da colonização italiana em Santa Catarina. s/l, s/ed., 1939. (Nº 0778 a 0779)
- BOITEUX, L. A. — Tratado sobre os ares, as águas e os logares. s/l, s/ed, s/d. (Nº 0894)
- BOITEUX, L. A. — A toponomastica da costa catarinense no século XVI. s/l, s/ed., 1937. (Nº 0895)
- BOITEUX, L. A. — Paulistas em Santa Catarina seiscentista (Francisco Dias Velho). São Paulo, Diário Oficial, 1931. (Nº 1220)
- BOITEUX, L. A. — O tenente-general Antero José Ferreira de Brito. Rio de Janeiro, Jornal do comércio, 1931. (Nº 1220)
- BOITEUX, L. A. — A tactica nas campanhas navaes nacionais. São Paulo, Melhoramentos, s/d. (Nº 1220)
- BOITEUX, L. A. — Ministros da marinha. s/l, s/ed., 1933. (Nº 0870 e 0871)
- BOITEUX, L. A. — Figuras do passado catarinense. s/l, s/ed., 19 1954. (Nº... 0844)
- BOITEUX, L. A. — Poranduba catarinense. s/l, s/ed., 1957. (Nº 0891)
- BOITEUX, L. A. — Ordem unida. Rio de Janeiro, Papelaria Velho, 1934. (Nº 1378)
- BORN, José N. — Biguaçu. s/l, s/e s/d. (Nº 0941)
- BORNHAUSEN, Irineu — Discursos. Florianópolis, Imprensa Oficial 1956. (Nº 1182)

(Organização bibliográfica pelas professoras Estelita Tolentino e Zélia Siqueira)

(Colecione esta relação para ter em mão o registro do Fichário de Obras Gerais, por AUTORES, existente na BPE.)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. — Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 1943. (N.o 0480)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. — Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 1945. (N.o 0648)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. — Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 1945. (N.o 0649)

AHRENS, H. — Encyclopédia juridique. 1880. (N.o 0296 e 297)

ALBEE, L. — Enciclopédia da mulher moderna. São Paulo, Fulgor, 1968. (N.o 737/1 a 737/5)

ALBUQUERQUE, A.T. — Dicionário de citações. s.d. (N.o 540 a 547)

ALBUQUERQUE, A.T. — Vocabulário da língua portuguesa, 1953. (N.o 392)

ALBUQUERQUE, A.T. — O vocabulário de Camilo. Rio de Janeiro, Minerva, 1937. (N.o 0743/65)

ALENCAR, J.A. — Vocabulário latino (por famílias etimológicas) filosofia e poesia da linguagem. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1944. (N.o 743/77)

ALEXANDRE, C. — Dictionnaire grec-français. 1855. (N.o 448)

ALMEIDA, F. — Dicionario illustrado da lingua portuguesa, 1898. (N.o 381)

ALMEIDA, F. — Le dictionnaire des six langues, 1902. (N.o 636)

ALMEIDA, F. — Novo dicionario universal português, 1891. (N.o 346 e 347)

ALMEIDA, J.M. — Dicionario enciclopédico ou novo dicionario da lingua portuguesa, 1878. (N.o 358 e 359)

ALTRABAD, A. — Brockhaus konoerlations lezikon, 1893. N.o 413 a 429)

ALVES, F. — Dicionario ingles portuguez, 1917. (N.o 731)

ALVES, S. — Vocabulario do charadista. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmia, s.d. (N.o 743/70 e 743/71)

AMARAL, V.B. — Novo dicionario da lingua portuguesa, 1943. (N.o 475)

AMERICAN CORPORATION ed. — The encyclopedia americana, 1942 (N.o 85 a 104)

ANDRADE, A. — Pequena enciclopédia geral. (N.o 140 a 143)

AQUILA, ab. Diccionario theologico. (N.o 743/51 a 743/54)

ARAGÃO, A.P.F. — Diccionario metecnico, 1850. (N.o 639)

ARAUJO E SILVA, D. Diccionario da provincia de S. Pedro, 1865. (N.o 657)

EL ATENEO ed. — Globerama. (N.o 129 a 134)

AUBERT, A. et alie. — Encyclopedie des connaissances utiles. (N.o 281 e 282)

AUGÉ, Paul — Larrousse du XX e siècle. (732)

AUGÉ, Claude. — Nouveau larousse illustré. (N.o 714 a 721)

AUGÉ, C. — Nouveau petit larousse illustré, 1952. (N.o 407)

AYROSA, P. — Vocabulario na lingua portuguesa. São Paulo, Dep. de Cultura, 1938. (N.o 743/67)

AZEVEDO, F.F. — Diccionario analógico da lingua portuguesa, 1950. (N.o 363)

BALDI, Ed. — Enciclopédia moderna italiana. (N.o 166 e 167)

BALDUS, H. — Dicionário de etnologia e sociologia, 1939. (N.o 522)

BARBOSA, A.L. — Pequeno vocabulário tupi-português. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1951. (N.o 743/42)

BASILE, R. — Dicionário etimológico dos vocabulos derivados do árabe. N.o 743/5 a 743/8)

BASTOS, J.T.S. — Diccionario etimológico, prosódico e ortográfico da lingua portuguesa, 1928. (N.o 371)

BEAUREPAIRE-ROHAN. — Diccionario de vocabulos brasileiros. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889. (N.o 376)

BERR, K. — Enciclopédia pratica dos Estados Unidos, 1965. (N.o 730)

BENN, A.E. — Dicionário de administração, 1964. (N.o 529)

BENTON, W. ed. — Enciclopédia bar-sa, 1965. (N.o 16 a 31)

- BERGIER, A. — Dictionnaire de théologie. (N.o 591 a 596)
- BESSHERELIE, M. — Dictionnaire national, 1856. (N.o 394 e 395)
- BLEIBERG, G. — Dicionário de literatura espanhol. 1953. (N.o 512)
- BLOCH, O. — Dictionnaire etymologique de la France, 1950. (N.o 411)
- BLOCK, M. — Dictionnaires de 1 administration française. (N.o 743/39)
- BLUTEAU, P.D.R. — Dicionario castelano y portuguez. Rio de Janeiro, Tip. Barbosa, 1841. (N.o 743/55)
- BOITEUX, J.A. — Dicionario historico e geographico do Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Azevedo Irmãos, 1915. (N.o 1174)
- BOLTING, R. — Dicionário greco-português, 1941. (N.o 473)
- BOMPLANI, V. — Enciclopédia pratica bomplani, 1946. (N.o 284 e 285)
- BORDO, A. — Dicionario italiano português e português-italiano, 1833-1834. (N.o 461-462)
- BORGES, J.F. — Dicionario juridico-comercial. 1856. (N.o 638)
- BORCHE, E.T. — Novo dicionario portatil das linguas portugueza e alemã. Hamburgo, Roberto Kittler, 1884. (N.o 743/56)
- BOTELHO, J.N.R. — Dicionario das moedas... Lisboa, Liv. Antonio M. Pereira, 1895. (N.o 743/41)
- BOUILLET, M. — Dictionnaire universel des sciences, des lettres et des arts, 1864. (N.o 637)
- BOWLE, J. — Pequena enciclopédia da história do mundo, s.d. (N.o 673 a 676)
- BOWLE, J. — Pequena enciclopédia da história do mundo. São Paulo, Cultrix, 1964. (N.o 743/1 a 743/4)
- BRACHET, A. — Dictionnaire des doublés de la France, 1868. (N.o 410)
- BRACHET, A. — Dictionnaire etymologique de la langue française 1880. (N.o 403)
- BRASIL. Instituto Nacional do livro. — Enciclopédia brasileira. Rio de Janeiro, I.N.L. 1957. (N.o 743/69)
- BROCKAUS, F.A. ed. — Dictionnaire français allemand anglais 1856. (N.o 449)
- BRUANT, A. — Dictionnaire français-argot, 1905. (N.o 409)
- BUENO, S. — Grande dicionário etimológico prosódico da lingua portuguesa, 1963. (N.o 384 a 391)
- BURTIN-VINHOLES, S. — Dicionário francês-português e português-francês, 1958. (N.o 450)
- CABRAL, T. — Dicionário comercial espanhol-português e português-espanhol, s.d. (N.o 736)
- CAGNY, P. et GOBERT, J. — Dictionnaire vétérinaire, 1904. (N.o 558 e 559)
- CALDAS AULETE, F.J. — Dicionário contemporâneo da lingua portuguesa, 1948. (N.o 335 a 336)
- CALDAS AULETE, F.J. — Dicionário contemporâneo da lingua portuguesa, 1925. (N.o 337 e 338)
- CALDAS AULETE, F.J. — Dicionário contemporâneo da lingua portuguesa, 1925. (N.o 339 e 340)
- CAMPAGNE, E.M. — Dicionario universal de educação e ensino, 1886. (N.o 526 a 528)
- CAMPANO, L. — Dicionario general de la lengua castellana, 1903. (N.o 436)
- CAMPOS, A. — Glossário de incertezas, novidades, curiosidades da lingua portuguesa e Lisboa, Liv. Bertrand, s.d. (N.o 743/59)
- CAMPOS, J.L. Dicionário inglês-português ilustrado, 1961. (N.o 443)
- CARVALHO, A.A. — Dicionario prosódico de Portugal e Brazil, s.d. (N.o 362)
- CASANOVAS, C.F.F. — Dicionário geral de monossilabos. Rio, Instituto Nacional do Livro, 1968. (N.o 520/1)
- CASCUDO, L.C. — Dicionario do folclore brasileiro, 1954. (N.o 653)
- CASTRO, B. — Vocabulario tupy guarany, Rio, s.d. 1936. (N.o 743/40)
- CASTRO, J.V.L. — Dicionario geographico e historico das campanhas do Uruguay e Paraguay. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1892. (N.o 743/46)
- CHAGAS, M.P. — Dicionario popular, 1876. (N.o 580 e 586)
- CHERNOVIZ, P.L.N. — Dicionario de medicina, 1890. (N.o 554 e 555)
- CHOMPRÉ, — Dicionario da fabula, 1938. (N.o 481)
- CINTRA, G.I. — Dicionário latino-português, 1944. (N.o 466)

CLEDAT, L. — Dictionnaire etymologique de la langue française, s.d. (N.o 402)

CODIL. — Dicionário prático, 1967. (N.o 661 a 669)

COELHO, J.P. — Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e gallega, s.d. (N.o 521)

COMERCIO E IMPORTAÇÃO DE LIVROS — Dicionário universal de curiosidades, 1963/4. (N.o 549 a 553)

COOPER, S. — Dictionary of practical surgery, 1830. (N.o 604 e 605)

COQUELIN, M.N. — Dictionnaire de l'économie politique, 1854. (N.o 606 e 607)

CORAZZI, D. — Dicionário de geografia universal, 1873. (N.o 615 a 618)

COSTA, F. — Vocabulário analogico, s.d. São Paulo, Melhoramentos, N.o 743/34)

DAUZAT, A. — Dictionnaire etymologique, 1938. (N.o 408)

DAUZAT, A. — Dictionnaire etimologique, des noms de famille et prénoms de France — 1951 (N.o 406)

DAVIS, J.D. — Dicionário da biblia, 1928. (N.o 634)

DÉCEMBRE-ALONNIER. — Dictionnaire d'histoire naturelle s.d. (N.o 619)

DÉCEMBRE-ALONNIER. — Dictionnaire populaire illustré d'histoire de géographie s.d. (N.o 626)

DESARCES, H. — Nouveau encyclopédie pratique d'électricité, 1937. (N.o 321 e 322)

DEZOBRY, C. — Dictionnaire général de biographie et histoire, 1869. (N.o 623 e 624)

DIB, D. — Grande enciclopédia geográfica mundial, 1968. (N.o 740 a 749)

DIFFLOTH, P. — Encyclopédie agricole, 1909. (N.o 308 a 315)

DRUMOND, J.H.M. — Dicionário dos nomes próprios, 1910. (N.o 374)

DUCKETT, M.W. — Dictionnaire de la conversation et la lecture Paris, Aux Compoteirs de la Direction, 1853 a 1856. (N.o 743/15 a 743/30)

A EDITORA. — Dicionário inglês-português e português inglês, 1916. (N.o 437)

EDITORIAL ATLANTIDA. — Enciclopédia escolar y de cultura general, s.d. (N.o 175)

EDITORIAL PAN AMERICA. — Dicionário de radio y eletrécidade, s.d. (N.o 514)

EMERY, H.G. — The new the english, 1940 (N.o 725 e 726)

ENCYCLOPEDIA BRITANICA. — Enciclopédia britânica, 1936. (N.o 105 a 128)

ESCOPIOS — Dicionário manual grego latino espanhol, 1943. (N.o 455)

ESPASA CAIPE, — Dicionário de la lengua española, 1947 (N.o 343)

ESPASA CALPE. — Dicionário enciclopédico abreviado, 1940. (N.o 430 a 433)

ESPASA CALPE. — Enciclopédia universal ilustrada, s.d. (N.o 176 a 264)

FARIA, E. — Novo dicionário língua portuguesa, 1856. (N.o 354 a 357)

FERNANDES, A.C. — Dicionário esportivo-português, 1945. (N.o 474)

FERNANDES, E. — Dicionário médico inglês-português, 1947 (N.o 557)

FERNANDES, F. Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos, s.d. (N.o 477)

FERNANDES, F. — Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa, 1954. (N.o 368)

FERNANDES, F. — Dicionário de verbos e regimes, s.d. (N.o 520)

FERNANDES, F. — Dicionário de verbos e regimes, 1940. (N.o 479)

FERREIRA, F. I. — Dicionário geográfico das minas do Brasil. 1885. (N.o 625)

FIGUEIREDO, C. — Novo dicionário da língua portuguesa, 1913. (N.o 341 e 342)

FIGUEIREDO, C. — Novo dicionário da língua portuguesa, 1926. N.o 343 e 344)

FIGUEIREDO, C. — Pequeno dicionário da língua portuguesa, 1940 (N.o 345)

FISCHER, J. — Índice alfabético do dicionário bibliográfico brasileiro, Rio de Janeiro, Im. Nacional, 1937. (N.o 614/1)

- FONSECA, J. — Novo dicionário francez-portuguez. Paris, Aillaud, s.d. (Nº 452/1 e 452/2)
- FONSECA, J. — Novo dicionário francez-portuguez. Paris, Aillaud, 1877. (Nº 453)
- FONSECA, S. — Novo dicionário enciclopédico da língua portuguesa. 1926 (Nº 365)
- FONT QUER, P. — Dicionário de botânica. Barcelona, Labor, 1965. (Nº 737/6)
- FRANCO, F. A. — Dicionário de ban- ceirantes e sertanistas, s.d. (Nº 509)
- FREITAS SENIOR, A. T. — Vocabuário jurídico com apêndices. Rio de Janeiro, Garnier, 1883. (Nº 743/72)
- FUSTEAU, E. E. — Dicionário de termos técnicos inglês português, 1947. (Nº 633)
- GALVÃO, S.V. — Dicionário chorográfico, histórico e estatístico, 1910. (Nº 628 a 630)
- GALVÃO, S.V. — Dicionário chorográfico, histórico e estatístico do Paraná. 1921. (Nº 654)
- GARCIA, H. — Dicionário português-espanhol e espanhol-português, 1963 — (Nº 459 e 640)
- GIBELLI, N. J. — Nosso universo maravilhoso. (Nº 135-139)
- GILDO, D. — Dictionnaire espagnol-français et français-espagnol, 1887. (Nº 446 a 447)
- GOIS, C. — Dicionário de galicismos. Rio, Paulo de Azevedo, 1940. (Nº 743/48)
- GLOBO ed. — Dicionário de sociologia, 1961. (Nº 523)
- GOES, C. — Dicionário de affixos e desinências, 1937. (Nº 375)
- GOES, C. — Dicionário de raízes e cognatos da língua portuguesa, 1936. (Nº 643)
- GOMES, L. S. — Dicionário econômico-comercial e financeiro. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1942. (Nº 548/1)
- GRAVE, J. e NETTO, C. — Lello universal, s.d. (Nº 304 e 305)
- GRÉGOIRE, L. — Dicionário enciclopédico de história, biografia... 1884. (Nº 306 e 307)
- GUIMARAES, A. — Dicionário bio-bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1938. (Nº 743/78)
- GUIMARAES, A. — Dicionário bio-bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1938. Nº 622/1)
- HELLER, W. — Dicionário de economia política. Barcelona, Labor, 1965. (Nº 380/1)
- HERBERMANN, C. G. — The catholic encyclopedia. 1913. (Nº 743/31)
- HOLLANDA FERREIRA, A. B. — Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1968. (Nº 345/1)
- INSTITUT DE FRANCE — Dictionnaire de l'académie française, 1878. (Nº 659 e 660)
- JACKSON, W. M. — Enciclopédia de eficiência pessoal, 1948. (Nº 286 a 295)
- JACKSON, W. M. — Enciclopédia prática Jackson, 1965. (Nº 67 a 78)
- JACKSON, W. M. — Tesouro da juventude, s. d. (Nº 144 a 161)
- KOOGAN, A. — Enciclopédia delta larouse, 1964. (Nº 1 a 15)
- LABOULAYE, M. C. — Dictionnaire des arts et manufactures, 1854 (Nº 631 e 632)
- LACERDA, J. — Novo dicionário geral das línguas portuguesa e inglesa, s.d. (Nº 444 e 445)
- LACHATRE, M. — Nouvelle encyclopédie nationale. Paris, Lib. du Progrès, s.d. (Nº 743/74)
- LAEMMERT, E. — Dicionário biográfico de brasileiros célebres, 1871. (Nº 658)
- LAROUSSE, P. — Dictionnaire completé illustré v. 1 1895. (Nº 404)
- LAROUSSE ed. — Dictionnaire de ancien français, 1947. (Nº 405)
- LAROUSSE, P. — Grand dictionnaire du XIX siècle, 1866. (Nº 563 a 579)
- LARTIGUE, A. — Encyclographie médicale, 1843. (Nº 316)
- LASSAIGNE, J. L. — Dictionnaire des réactifs chimiques Paris, Béchet Jeune, 1839 (Nº 743/45)
- LAURENT, C. — Dictionnaire encyclopedique de la langue française, 1841. (Nº 412)
- LEITE, Y. M. — Dicionário jurídico brasileiro, 1965. (Nº 729)

JORNAIS CATARINENSES

(Relação de periódicos por Bruno Filho)

ABOLICIONISTA — Desterro 1884 (fundado em 1884) Est. 29, Prat. A, N.º 47

A ACTUALIDADE — Laguna 1905 (fundado em 1905) Est. 31, Prat. A, N.º 112

O AGRICULTOR — Rio do Sul 1928 (fundado em 1928) Est. 34, Prat. A, N.º 190

O ALBOR — Laguna 1921 (fundado em 1909) Est. 30, Prat. C, N.º 481

O ALIADO — Florianópolis 1915 (fundado em 1915) Est. 31, Prat. A, N.º 122

O ALPHABETO — Itajaí 1908 (fundado em 1908) Est. 31, Prat. A, N.º 102

O ANNO NOVO — Joinville 1933 (fundado em 1933) Est. 31, Prat. D, N.º 619

O APÓSTOLO — Florianópolis 1933 (fundado em 1929) Est. 31, Prat. D, N.º 628

O APRENDIZ — Desterro 1881 (fundado em 1881) Est. 29, Prat. A, N.º 26

O ARARA — Florianópolis 1902 (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.º 38

O ARAUTO — Biguaçu 1921 (fundado em 1921) Est. 31, Prat. A, N.º 101

O ARGOS — Desterro 1856 (fundado em 1856) Est. 29, Prat. A, N.º 63

O ASTRO — São José 1914 (fundado em 1913) Est. 31, Prat. A, N.º 122

O ATALAIA — Florianópolis 1927 (fundado em 1924) Est. 34, Prat. A, N.º 188

A AURORA — Florianópolis 1902 (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.º 26

AVANTE — Ouro Verde 1930 (fundado em 1930) Est. 31, Prat. B, N.º 239

AVANTE — Canoinhas 1933 (fundado em 1931) Est. 32, Prat. D, N.º 667

BABITONGA — 1885 — São Francisco (fundado em 1885) Est. 29, Prat. A, N.º 47

O BEIJA-FLOR — Desterro — 1868 (fundado em 1867) Est. 29, Prat. A, N.º 47

O BINOCULO — Florianópolis 1902 (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.º 26

BLONDINISTA — Laguna 1905 (fundado em 1900) Est. 29, Prat. A, N.º 26

BLUMENAUER ZEITUNG — Blumenau 1920 (fundado em 1901) Est. 26, Prat. A, N.º 252

BOLETIM COMERCIAL — Florianópolis 1918 (fundado em 1918) Est. 31, Prat. A, N.º 102

BOTA-FOGO — Desterro 1858 (fundado em 1858) Est. 29, Prat. A, N.º 142

BRAZIL — Blumenau 1919 (fundado em 1922) Est. 31, Prat. N.º 100

O CACIQUE — Desterro — 1871 (fundado em 1870) Est. 29, Prat. A, N.º 55

O CAIXEIRO — Desterro 1883 (fundado em 1882) Est. 29, Prat. A, N.º 40

O CAMPEAO — Tijucas 1885 (fundado em 1885) Est. 29, Prat. A, N.º 48

CAMPINAS — Ararangua 1933 (fundado em 1929) Est. 32, Prat. A, N.º 48

A CAPITAL — Florianópolis 1921 (fundado em 1920) Est. 29, Prat. C, N.º 461

CARIDADE — Florianópolis 1921 (fundado em 1921) Est. 31, Prat. A, N.º 107

O CATARINENSE — Desterro 1861 (fundado em 1860) Est. 29, Prat. A, N.º 37

CATURRA — Laguna 1884 (fundado em 1884) Est. 29, Prat. A, N.º 38

O CHAVECO — Desterro 1861 (fundado em 1860) Est. 29, Prat. A, N.º 38

O CHICOTE — Tubarão 1902 (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.º 38

A CIDADE — Blumenau 1923 (fundado em 1925) Est. 31, Prat. C, N.º 515

A CIDADE — Laguna 1926 (fundado em 1925) Est. 34, Prat. A, N.º 174

O CLARÃO — Florianópolis 1913 (fundado em 1911) Est. 29, Prat. A, N.º 50

O CLARIM — Lages 1907 (fundado em 1907) Est. 29, Prat. B, N.º 286

A COISA — Tubarão, 1902 (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.º 38

O COLEGIAL — Desterro, 1884 (fundado em 1884) Est. 29, Prat. A, N.º 38

COLONIE ZEITUNG — Blumenau, 1865 (fundado em 1863) Est. 29, Prat. A, N.º 43

- A COMARCA — Palhoça, 1916 (fundado em 1915) Est. 32, Prat. B, N.o 373
- A COMARCA — Mafra, 1919 (fundado em 1919) Est. 34, Prat. A, N.o 190
- O COMERCIO — Florianópolis, 1901 (fundado em 1901) Est. 29, Prat. B, N.o 287
- COMERCIAL — Desterro, 1868 (fundado em 1868) Est. 31, Prat. A, N.o 118
- COMMERCIO DE JOINVILLE — Joinville, 1900 (fundado em 1900) Est. 34, Prat. A, N.o 164
- CONCILIADOR — Desterro, 1873 (fundado em 1872) Est. 31, Prat. B, N.o 329
- CIDADE DE BLUMENAU — Blumenau, 1934 (fundado em 1925) Est. 31, Prat. D, N.o 624
- O CONSERVADOR — Desterro, 1855 (fundado em 1853) Est. 30, Prat. A, N.o 90
- O CONSTITUCIONAL — Desterro, 1869 (fundado em 1867) Est. 29, Prat. A, N.o 90
- O CORREIO — Orleans, 1928 (fundado em 1927) Est. 31, Prat. A, N.o 106
- CORREIO CATHARINENSE — Desterro, 1852 (fundado em 1852) Est. 30, Prat. A, N.o 75
- CORREIO DE BLUMENAU — Blumenau, 1932 (fundado em 1932) Est. 31, Prat. C, N.o 518
- CORREIO DE JOINVILLE — Joinville, 1930 (fundado em 1929) Est. 31, Prat. C, N.o 524
- CORREIO DE LAGES — Lages, 1930 (fundado em 1924) Est. 34, Prat. A, N.o 182
- O CORREIO OFFICIAL — Desterro, 1861 (fundado em 1860) Est. 29, Prat. A, N.o 54
- CORREIO DO POVO — Florianópolis, 1906 (fundado em 1904) Est. 31, Prat. B, N.o 338
- CORREIO DO POVO — Jaraguá, 1930 (fundado em 1919) Est. 31, Prat. B, N.o 341
- CORREIO DO SUL — Laguna, 1932 (fundado em 1929) Est. 30, Prat. C, N.o 486
- CORREIO DA TARDE, Desterro, 1884 (fundado em 1884) Est. 34, Prat. A, N.o 195
- O CREPUSCULO, Desterro, 1889 (fundado em 1887) Est. 31, Prat. A, N.o 102
- O CRUZEIRO, Tubarão, 1931 (fundado em 1931) Est. 31, Prat. C, N.o 521
- CRUZEIRO DO SUL, Desterro, 1860 (fundado em 1858) Est. 30, Prat. A, N.o 78
- CRUZEIRO DO SUL, Lages, 1905 (fundado em 1902) Est. 34, Prat. A, N.o 167
- O DEBATE, Fpolis, 1900. (fundado em 1900) Est. 29, Prat. A, N.o 38.
- A DEFEZA, Lages, 1932. (fundado em 1932) Est. 29, Prat. C, N.o 465
- O DEMOCRATA, Camboriú, 1919 (fundado em 1919) Est. 31, Prat. A, N.o 101
- O DESPERTADOR, Desterro, 1866 (fundado em 1863) Est. 31, Prat. A, N.o 117
- O DEVER, Laguna, 1919 (fundado em 1918) Est. 31, Prat. A, N.o 113
- O DIA, Florianópolis, 1906 (fundado em 1901) Est. 30, Prat. A, N.o 310
- O DIREITO, Orleans, 1926 (fundado em 1926) Est. 32, Prat. A, N.o 125
- ECHO LAGUNENSE, Laguna, 1886 (fundado em 1885) Est. 30, Prat. A, N.o 74
- O ECO, Florianópolis, 1914 (fundado em 1914) Est. 29, Prat. A, N.o 48
- A ÉPOCA, Florianópolis, 1913 (fundado em 1910) Est. 29, Prat. B, N.o 288
- A ESCOLA, Laguna, 1916 (fundado em 1916) Est. 29, Prat. A, N.o 38
- O ESCOPRO, Tubarão, 1906 (fundado em 1906) Est. 29, Prat. A, N.o 47
- O ESCOVADO, Laguna, 1906 (fundado em 1906) Est. 29, Prat. A, N.o 38
- O ESCUDO, Rodeio (Blumenau) 1923 (fundado em 1922) Est. 31, Prat. A, N.o 113
- O ESTADO, Desterro, 1893 (fundado em 1892) Est. 35, Prat. A, N.o 208
- O ESTUDANTE, Desterro, 1885 (fundado em 1885) Est. 29, Prat. A, N.o 38
- A EVOLUÇÃO, Lages, 1907 (fundado em 1905) Est. 34, Prat. A, N.o 168
- FANAL, São Francisco, 1916 (fundado em 1916) Est. 29, Prat. A, N.o 38
- A FÉ, Florianópolis, 1908 (fundado em 1903) Est. 34, Prat. A, N.o 169
- OH FERRO, Florianópolis, 1901 (fundado em 1901) Est. 29, Prat. A, N.o 38

- FÓLHA ACADEMICA, Florianópolis 1931 (fundado em 1929) Est. 31, Prat. A, N.o 107
- FÓLHA LIVRE, Joinville, 1887 (fundado em 1887) Est. 30, Prat. A, N.o 73
- O FUTURO, Laguna, 1894 (fundado em 1891)
- GASPARENSE, Gaspar, 1929 (fundado em 1923) Est. 29, Prat. A, N.o 53
- O GATO, Fpolis, 1899. (fundado em 1899) Est. 29, Prat. A, N.o 38
- GAZETA JOAQUINENSE, São Joaquim, 1907 (fundado em 1906) Est. 29, Prat. A, N.o 58
- GAZETA DO POVO, São Bento, 1911 (fundado em 1909) Est. 33, Prat. A, N.o 168
- GRÊMIO TREIS DE MAIO, Itajahy, 1902 (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.o 37
- A IDEIA, Fpolis, 1899 (fundado em 1899) Est. 29, Prat. A, N.o 37
- O INDENPENDENTE, Tijucas, 1886 (fundado em 1886) Est. 29, Prat. A, N.o 44
- INTRANSIGENTE, Camboriú, 1920 (fundado em 1917) Est. 34, Prat. A, N.o 187
- JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, 1882 (fundado em 1880) Est. 30, Prat. A, N.o 88
- JUPITER, Desterro, 1885 (fundado em 1885) Est. 29, Prat. A, N.o 26
- KOLONIE ZEITUNG, Joinville, 1932 (fundado em 1862) Est. 35, Prat. B, N.o 371
- A LEGALIDADE, São Bento, 1893 (fundado em 1892) Est. 34, Prat. A, N.o 162
- LEGALIDADE — São Bento, 1899. (fundado em 1892) Est. 34, Prat. A, N.o 163
- LEGALIDADE, São Bento, 1901. (fundado em 1892) Est. 34, Prat. A, N.o 163
- O LIBERAL, Tubarão, 1930. (fundado em 1930) Est. 36, Prat. A, N.o 240
- O LIBERAL, S. Francisco, 1930. (fundado em 1930) Est. 31, Prat. C, N.o 512
- O LIBERAL, S. Francisco, 1934. (fundado em 1930) Est. 31, Prat. D, N.o 646
- O LIBERAL, S. Francisco, 1933. (fundado em 1930) Est. 31, Prat. D, N.o 623
- LIBERDADE, Desterro, 1888. (fundado em 1888) Est. 30, Prat. A, N.o 74
- LIBERADE, Laguna, 1890. (fundado em 1890) Est. 30, Prat. A, N.o 74
- LIBERADE, Laguna, 1891 (fundado em 1890) Est. 30, Prat. A, N.o 74.
- O LIBERTADOR, Campos Novos, 1909 (fundado em 1890) Est. 32, Prat. B, N.o 372
- O LIBERTADOR, Itajai, 1934. (fundado em 1930) Est. 32, Prat. D, N.o 668
- O LIBERTADOR, C. Novos, 1910. (fundado em 109) Est. 32, Prat. B, N.o 372
- LIDADOR, Palhoça, 1902. (fundado em 1902) Est. 30, Prat. A, N.o 74.
- LIGA OPERARIA, Fpolis, 1909. (fundado em 1900) Est. 31, Prat. A, N.o 115.
- O LIVRO, Fpolis. 1906. (fundado em 1906) Est. 30, Prat. A, N.o 74
- O LIVRO NEGRO, Desterro, 1861. (fundado em 1861) Est. 29, Prat. A, N.o 37
- LOKAL ANZEIGER, Joinville, 1931. (fundado em 1931) Est. 31, Prat. C, N.o 519
- A LUCTA, Desterro, 1885. (fundado em 1885) Est. 30, Prat. A, N.o 73.
- A LUCTA, Tijucas, 1918. (fundado em 1918) Est. 30, Prat. A, N.o 73
- LUZ, São José, 1919. (fundado em São José) Est. 37, Prat. A, N.o 275
- A LUZ, Orleans, 1920. (fundado em 1920) Est. 35, Prat. A, N.o 214
- A LUZ, Orleans, 1922. (fundado em 1920) Est. 35, Prat. A, N.o 214
- A LUZ, Fpolis, 1896. (fundado em 1896) Est. 29, Prat. A, N.o 26
- O LYRIO, Fopolis, 1902. (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.o 47
- O LYRIO, Fpolis, 1903. (fundado em 1902) Est. 29, Prat. A, N.o 47
- MANHÃ, Desterro, 1886. (fundado em 1886) Est. 29, Prat. A, N.o 47.
- MATELLO, Fpolis, 1904. (fundado em 1904) Est. 29, Prat. A, N.o 47.
- O MARUJO, Fpolis, 1907. (fundado em 1907) Est. 29, Prat. A, N.o 47.
- O MARUJO, Fpolis, 1908. (fundado em 1907) Est. 29, Prat. A, N.o 47.
- MATRACA, Desterro, 1882. (fundado em 1881) Est. 29, Prat. A, N.o 42.
- MATRACA, Desterro, 1883. (fundado em 1881) Est. 29, Prat. A, N.o 42.

- O MENSAGEIRO, Desterro, 1855. (fundado em 1855) Est. 29, Prat. A, N.o 45.
- O MENSAGEIRO, S. Francisco, 1916. (fundado em 1914) Est. 30, Prat. A, N.o 76
- O MENSAGEIRO, S. Francisco, 1917. (fundado em 1914) Est. 30, Prat. A, N.o 76.
- O MERCANTIL, Desterro, 1862. (fundado em 1816) Est. 30, Prat. A, N.o 71.
- O MERCANTIL, Desterro, 1863. (fundado em 1861) Est. 30, Prat. A, N.o 72.
- MERCURIO, Desterro, 1886. (fundado em 1886) Est. 29, Prat. A, N.o 42.
- O MILICIANO, Fpolis, 1927. (fundado em 1927) Est. 31, Prat. A, N.o 107.
- O MILICIANO, Fpolis, 1928. (fundado em 1927) Est. 31, Prat. A, N.o 107.
- O MINEIRO, Criciúma, 1926. (fundado em 1926) Est. 32, Prat. A, N.o 125.
- O MINEIRO, Criciúma, 1927. (fundado em 1926) Est. 32, Prat. A, N.o 125.
- O MOLEQUE, Fpolis, 1908. (fundado em 1908) Est. 29, Prat. A, N.o 60.
- O MOLEQUE, Desterro, 1885. (fundado em 1885) Est. 29, Prat. A, N.o 60.
- O MOMENTO, Tijucas, 1926. (fundado em 1926) Est. 35, Prat. A, N.o 229.
- O MOMENTO, Tijucas, 1930. (fundado em 1930) Est. 35, Prat. A, N.o 229.
- O MOSQUITO, Desterro, 1888. (fundado em 1888) Est. 29, Prat. A, N.o 42.
- O MOSQUITO, Desterro, 1889. (fundado em 1888) Est. 29, Prat. A, N.o 42.
- O MUNICIPIO, Laguna, 1879. (fundado 1878) Est. 34, Prat. A, N.o 191.
- O MUNICIPIO, S. Francisco, 1912. (fundado em 1912) Est. 34, Prat. A, N.o 191.
- O MUNICIPIO, S. José, 1929. (fundado em 1929) Est. 35, Part. A, N.o 214.
- O MUNICIPIO, C. Novos, 1923. (fundado em 1923) Est. 35, Prat. A, N.o 214.
- O MUNICIPIO, Valões, 1923. (fundado em 1923) Est. 35, Prat. A, N.o 214.
- O MUNICIPIO, S. Joaquim, 1929. (fundado em 1923) Est. 35, Prat. A, N.o 214.
- O MUNICIPIO, Tijucas, 1927. (fundado em 1927) Est. 34, Prat. A, N.o 187.
- O MUNICIPIO, Joinville, 1919. (fundado em 1919) Est. 31, Prat. A, N.o 108.
- MUNICIPIO DE JOINVILLE, 1920. (fundado em 1919) Est. 31, Prat. A, N.o 108.
- MUNICIPIO DE PALHOÇA, 1921. (fundado em 1921) Est. 35, Prat. A, N.o 214.
- MOULIN ROUGE, Joinville, 1934. (fundado em 1934) Est. 32, Prat. D, N.o 667.
- O NACIONAL, Blumenau, 1916. (fundado em 1918) Est. 35, Prat. A, N.o 217.
- A NAÇÃO, Mafra, 1933. (fundado em 1933) Est. 32, Prat. D, N.o 667.
- A NOITE, Fpolis, 1918. (fundado em 1918) Est. 31, Prat. C, N.o 510.
- A NOITE, Fpolis, 1918. (fundado em 1913) Est. 31, Prat. C, N.o 511.
- O NOSSO, Tijucas, 1925. (fundado em 1925) Est. 31, Prat. C, N.o 125.
- A NOTA, Fpolis, 1919. (fundado em 1919) Est. 31, Prat. B, N.o 342.
- A NOTA, Porto União, 1929. (fundado em 1929) Est. 30, Prat. D, N.o 588.
- A NOTA, Tijucas, 1922. (fundado em 1922) Est. 31, Prat. B, N.o 342.
- A NOTA, Laguna, 1917. (fundado em 1917) Est. 31, Prat. B, N.o 342.
- A NOTA, Laguna, 1919. (fundado em 1917) Est. 31, Prat. B, N.o 342.
- A NOTICIA, Lages, 1912. (fundado em 1912) Est. 29, Prat. B, N.o 285.
- A NOTICIA, Joinville, 1923. (fundado em 1923) Est. 29, Prat. C, N.o 472.
- O NOVIDADES, Itajai, 1904. (fundado em 1904) Est. 34, Prat. A, N.o 186.
- NOVIDADES, Itajai, 1905. (fundado em 1904) Est. 35, Prat. A, N.o 221.
- NOVIDADES, Itajai, 1907. (fundado em 1904) Est. 35, Prat. A, N.o 221.
- O NOVO IRIS, Desterro, 1850. (fundado em 1850) Est. 30, Prat. A, N.o 94.
- O NOVO IRIS, Desterro, 1851. (fundado em 1850) Est. 30, Prat. A, N.o 94.
- L' OPERAIO, Fpolis, 1896. (fundado em 1896) Est. 31, Prat. A, N.o 115.
- O OPERARIO, Desterro, 1881. (fundado em 1881) Est. 31, Prat. A, N.o 115.
- OPERARIO. Capital, 1900. (fundado em 1900) Est. 31, Prat. A, N.o 115.
- OPERARIO, Fpolis, 1904. (fundado em 1904) Est. 31, Prat. A, N.o 115.

Obras de História

(Organização bibliográfica pelas professoras Estelita Tolentino e Zélia Siqueira)

(Colecione esta relação para ter em mão o registro do Fichário de Obras, por AUTORES, da BPE.)

ABRANCHES, D. — A revolta da armada e a revolução riograndense. Rio de Janeiro M. Abranches, 1914. (N.o 3690 e 3691)

ABREU, C. — Caminhos antigos e povoamento do Brasil. s.l., Liv. Bruhiet, 1960. (N.o 3275)

ABREU, C. — Caminhos antigos e povoamento do Brasil. s.l., s.Ed., 1930. (N.o 3274)

ABREU, C. — O descobrimento do Brasil. s.l., Ed. da Soc. Cap. de Abreu, 1929. (N.o 3258)

ABREU, C. — Capítulos de história colonial. s.l., Liv. Briguiet, 1954. (N.o 3283)

ABREU, C. — Capítulos de história colonial. s.l., Tip Leuzinger, 1928. (N.o 3282)

ABREU, J. — A revolução portuguesa. Lisboa, Casa Alfredo David, 1912. (N.o 2835)

ABREU, J. — A revolução portuguesa. Lisboa, Casa Alfredo David, 1912. (N.o 2833)

ABREU E LIMA, J.I. — Compêndio de história do Brasil, v.1 e 2. Rio de Janeiro, Laemmert, 1843. (N.o 3069 e 3070)

ABREU E LIMA, J.I. — Resumen histórico de la última dictadura del libertador Simon Bolívar. Rio de Janeiro, "O Norte", 1922. (N.o 2988)

ACCIOLY, H. — O reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da América. São Paulo, Nacional, 1936. (N.o 3360)

ADAMS, J.T. — The epic of America. New York, Carden City, s.d. (N.o 2946)

ADAMS, J.T. — A epopéia americana. São Paulo, Nacional, 1940. (N.o 2966)

AIDA, K. — O Japão. São Paulo, Tip Siqueira, 1932. (N.o 2874)

ALBUQUERQUE, A.T. — Atentados contra o Brasil. Rio de Janeiro, Labor, 1941. (N.o 3186)

ALEXANDER, R.J. — A revolução democrática venezuela. Rio de Janeiro, Dist. Record, 1965. (N.o 2989)

ALLAIM, E. — Rio de Janeiro: quelques données sur la capitale et sur l'administration du Brasil. Paris, L. Frinziner, 1886. (N.o 3527)

ALLEM, F.L. — The big chance America transforme itself New York, Harper, 1952. (N.o 2949)

ALMEIDA, A. — A revolução liberal de 1842. Rio de Janeiro, José Olympio, 1944. (N.o 3390)

ALMEIDA, J. — Vice-reinado de D. Luiz de Almeida Portugal. São Paulo, Nacional, 1942. (N.o 3414)

ALMEIDA, M.M. — Episódios históricos da formação geográfica do Brasil. Rio de Janeiro, Pongetti, 1951. (N.o 3232)

ALSINA, J.A. — La inmigración europea. Buenos Aires, Calle México, 1898. (N.o 2981)

AMARAL, A. — O Brasil na crise actual. São Paulo, Nacional, 1934. (N.o 3435)

AMARAL, L. — As Américas dos europeus. São Paulo Nacional, 1946. (N.o 2893)

ANCHIETA, J. — Fragmentos históricos. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886. (N.o 3057)

ANDRADE, A.M.D. — A Inglaterra na sua maior grandeza histórica. Rio de Janeiro, F. Mello, 1941. (N.o 2318 a 2619)

ANDRADE, D.P. — Evolução histórica da Paraíba do Norte. Rio de Janeiro, Minerva, 1946. (N.o 3465)

ANDRADE, J.H. — Programa de história do Brasil. Rio de Janeiro, Liv. Freitas Bastos, 1960. (N.o 3056)

ANDRADE, J.H. — Organização social e política do Brasil. Rio de Janeiro, Minerva, 1968. (N.o 3239)

ANGLERIA, P.M. — Décadas del nuevo mundo. Buenos Aires, Bajel 1944. (N.o 2916)

ARAGAO, P.M. — Relação de algumas cartas das sesmarias concedidas em território da capitania do Rio de Janeiro. (1714 a 1800). Rio de Janeiro, Min. da Justiça, 1968. (N.o 3529)

- ARAUJO, E. — Através de meio século. São Paulo, Ed. São Paulo, 1932. (N.o 3181)
- ARISTOTELES, — A república ateniense. Rio de Janeiro, Mandarino & Molinare, s.d. (N.o 2480)
- ARMITAGE, J. — História do Brasil. Rio de Janeiro Tip. Villeneuve, 1837. (N.o 3137)
- ARNOLD, T. — El legado del Islam. Madrid, Pegaso, 1947. (N.o 2475)
- ARON, R. — Mitos e homens. Rio de Janeiro F. de Cultura, 1954. (N.o 2514)
- ASCOLI, N. — A imigração japonesa para a baixada do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Revista Língua Portuguesa, 1924 (N.o 3534)
- AUBERT, G. — La folie franco allemande. Paris, Ernest Marin, s.d. (N.o 2831)
- AVELAR, H.A. História administrativa do Brasil. v.1 Rio de Janeiro, Serv. de Documentação, 1956. (N.o 3210)
- AVELAR, H. A. — História administrativa do Brasil v.1. Rio de Janeiro, Serviço de Documentação, 1965. (N.o 3212)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: Oriente e a Grécia antiga. v. 2. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1955. (N.o 2256)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: Roma e seu império. v.2. — São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1957. (N.o 2258)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: O século 18 São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1957. (N.o 2265)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: os séculos 16 e 17 v.2. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1957. (N.o 2264)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: os séculos 16 e 17 v.1. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1957. (N.o 2263)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: a idade média v.3. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1957. (N.o 2262)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: a idade média. v.2. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1957. (N.o 2261)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: a idade média. v.1. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1956. (N.o 2260)
- AYMARD, A.A. — História geral das civilizações: Roma e seu império. v.3. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1956. (N.o 2257)
- AYMARD, A. A. — História geral das civilizações: Oriente e a Grécia antiga. v. 1 São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1955. (N.o 2255)
- AYMARD, A. A. — História geral das civilizações: o século 18. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1958. (N.o 2266)
- AYMARD, A. A. — História geral das civilizações: Roma e seu império v. 1 São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1956. (N.o 2257)
- AZARA, F. — Descripción y historio del Paraguay del Rio del la Plata v.1. e 2. Assumpcion, A. Uribe, 1896. (N.o 3002 e 3003)
- AZEVEDO, F. — Canaviais e engenhos da vida politica do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto do Açúcar e do Alcool, 1948. (N.o 3225)
- AZEVEDO, M. — História pátria Rio de Janeiro, Garnier, 1884. (N.o 3151)
- AZEVEDO, F. — Povoamento da cidade do Salvador. São Nacional, 1955 (N.o 3506)
- AZEVEDO, T. — Poavoamento da cidade do Salvador. São Paulo, Nacional, 1955. (N.o 3507)
- BACON, E. — Civilizaciones extinguidas. Barcelona, Labor, 1963. (N.o 2448/2)
- BAERS, J. — Olinda conquistada. Recife, Tip. Laemmert, 1898. (N.o 3479)
- BAGUE, E. — Edad media: diez siglos da civilization. Barcelona, Luiz Miracles ed., 1942. (N.o 2488)
- BAHLIS, J. — Civilizações americanas. Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1934. (N.o 2915)
- BAHLIS, J. — Historia da civilização v.1. Porto Alegre, Carlos Muller, 1929. (N.o 2249)
- BAILEY, C. — El legado de Roma. Madrid, Pegaso, 1947. (N.o 2474)

- BAILEY, S. — A história das Nações Unidas, 1963. (N.o 2932)
- BANDEIRA, A. — O Brasil heróico em 1817. v.1. Rio de Janeiro Imprensa Nacional, 1818. (N.o 3342)
- BARBOSA, R. — Queda do Império... v.1. e 2. Rio de Janeiro, Liv. Castilho, 1921. (N.o 3348 e 3349)
- BARBOSA, R. — Uma campanha política: a sucessão governamental na Bahia. São Paulo, Saraiva, 1932. (N.o 3501)
- BARBOZA, A.C. — Estudos históricos. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1899. (N.o 2201)
- BARBOZA, J.V. — Estudos históricos e archeologicos. t.2. Lisboa, Castro Typ., 1875. (N.o 2209)
- BARBOZA, J.V. — Estudos históricos e archeologicos. t.1. Lisboa, Castro Typ., 1874. (N.o 2208)
- BARBUY, H. — As origens da crise contemporânea. São Paulo, Ed. Oceano, 1943. (N.o 2511)
- BARRACLOUGH, G. — Introdução à história contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar, 1966. (N.o 2509/1)
- BARRACLOUGH, G. — Europa: uma revisão histórica. Rio de Janeiro, Zahar, 1964. (N.o 2560/1 a 2560/2)
- BARRETO, C. — Povoamento e população: política populacional brasileira. Rio de Janeiro, José Olympio, 1951. (N.o 3272)
- BARROS, J.R. — Do baronato à democracia brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1953. (N.o 3242)
- BARROS, H.G. — História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV. Lisboa, Liv. Sá da Costa, s.d. (N.o 2818)
- BARROS, J. — A política exterior do Brasil. Rio de Janeiro Dep. de Imprensa e Propaganda, 1941. (N.o 3442)
- BARROSO, G. — História secreta do Brasil. São Paulo, Nacional, 1937. (N.o 3164)
- BARROSO, G. — A margem da história do Ceará. Ceará, Imprensa Universitária, 1962. (N.o 3460)
- BARROSO, G. — História militar do Brasil. São Paulo, Nacional, 1935. (N.o 3198)
- BARTHELEMY, Ch. — Erreus et mensonges historiques. 16 v. Paris, Henri Gautier, s.d. (N.o 2543 e 2558)
- BASTOS, T. — A província. São Paulo, Nacional, 1937. (N.o 3058)
- BEAUCHAMP, A. — Histoire du Brésil. v.1. ao 3. Paris, D'Alexis Eymery, 1815. (N.o 3066 a 3068)
- BEAUMELLE, A. — Del empire du Brésil, Chez Bossage Frères Lib., 1823. (N.o 3330)
- BECYER, I. — Pequena história da civilização ocidental. São Paulo, Nacional, 1968. (N.o 2286)
- BEDJAQUI, M. — La révolution algérienne et le droit. s.l., s.Ed., 1961. (N.o 2889)
- BEEK, M. — História de Israel Rio de Janeiro, Zahar, 1967 (N.o 2885)
- BEEK, M. — História de Israel Rio de Janeiro, Zahar, 1967 (N.o 2885/1)
- BEEK, H. — A síntese em história. São Paulo, Renascença, 1946. (N.o 2214)
- BELGIQUE, R. — Réponse au livre blanc allemande du 10 mai 1915. Paris, s.Ed. 1917 (N.o 2644)
- BELLO, J.M. — História da república. São Paulo, Nacional, s.d. (N.o 3371)
- BELLO, J.M. — História da república. Rio de Janeiro, s.d. (N.o 3370)
- BELMONTE, — No tempo dos bandeirantes. São Paulo, Nacional, 1939. (N.o 3277)
- BEMOIST, M.E. — Commentaires sur la guerre des Gaules. Paris, Hachette, 1897. (N.o 2761)
- BERDIAEFF, N. — Uma nova idade média. Rio de Janeiro, José Olympio, 1936. (N.o 2491)
- BERRA, F.A. — Bosquejo historico de la República oriental del Uruguay. Montevideo, Francisco Ybarra, 1895. (N.o 3018)
- BEUS, J.G. — The future of the west. New York, Harper & Brothers, 1928. (N.o 2950)
- BIBLIOTECA NACIONAL. — Autos da devassa da inconfidência mineira. Rio de Janeiro, Ministério da Educação, 1936. (N.o 3351 a 3357)

- BLANC, L. — Histoire de la révolution française. v. 1. Paris Lib. du Figaro, s.d. (Nº 2693)
- BLONDEL, C. — Introdução à psicologia coletiva. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. (Nº 2517)
- BOEHRER, G. C. A. — Da monarquia à república. Rio de Janeiro, MEC, s.d. (Nº 3364)
- BONFIM, M. — O Brasil. São Paulo, Nacional, 1935. (Nº 3059)
- BONNEFON, C. — História da Alemanha. São Paulo, Nacional, 1941. (Nº 2634/1)
- BONNET, G. — Guerras insurrecionais e revolucionárias. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1963. (Nº 2438)
- BORDEAUX, H. — Les derniers jours du fort de Vaux. Paris, Nelson, 1939. (Nº 2768)
- BORGES HERMIDA, A. J. — Compêndio de história do Brasil para 1a. e 2as. séries do curso médio. São Paulo, Nacional, 1968. (Nº 3128)
- BORGES HERMIDA, A. J. — História geral — 3ª série. São Paulo, Ed. do Brasil, 1958 (Nº 2290)
- BORGES HERMIDA, A. J. — História geral para os cursos de grau médio. São Paulo, Nacional, 1966. (Nº 2291)
- BORGES HERMIDA, A. J. — História do Brasil. s.l., s.Ed., s.d. (Nº 3127)
- BORMANN, J. B. — História da guerra do Paraguay. Curitiba, Imprensa Paranaense, 1897. (Nº 3000)
- BOSCH, F. — La Belgique souffrante & militante. Paris, Bloud et Gay, 1917. (Nº 2861)
- BOUÇAS, V. F. — História da dívida externa. Rio de Janeiro Ed. Financeira, 1950. (Nº 3227)
- BOWRA, C. M. — A experiência grega. Rio de Janeiro, Arcádia s.d. (Nº 2482)
- BRAGA, Theophilo. — História universal. Lisboa, Nova liv. Interamericana, 1978. (Nº 2309)
- BRANDÃO, F. A. — A escravidão no Brasil. Bruxelles, Buggenhoudt, 1865. (Nº 3293)
- BRANDÃO, U. C. — A confederação do Equador. Pernambuco, O G. R. P., 1924. (Nº 3481)
- BRASIL, A. — A república federal. São Paulo, Nacional, 1887. (Nº 3389)
- BRASIL, Min. da guerra. — Estudo das cartas históricas da mapoteca da DSG. Rio de Janeiro, Min. da Guerra, 1959. (Nº 2225)
- BRASILLACH, R. — História da guerra de Espanha v. 1 e 2. Lisboa, Liv. Clássica, 1939/1940. (Nº 2785 e 2786)
- BRAZIL, A. A. — Pela terra goyana. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1922. (Nº 3459)
- BRAZILIENSE, A. — Lições de história pátria. São Paulo, Typ. da Província, 1877. (Nº 3153)
- BREDOW, G. G. — História universal v.1. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique L., 1847. (Nº 2308)
- BREDOW, G. G. — História universal v. 2 ao 5. Rio de Janeiro Eduardo e Henrique Laemmert, 1847. (Nº 2310 a 2313)
- BRENTANO, F.F. — El renacimiento. s.l., Ed. Zig-Zag, s.d. (Nº 2507)
- BRIERE, Y. — O Brasil contemporâneo visto por um observador francês. Bahia, A Gráfica, 1936. (Nº 3437)
- BRINTON, C. — Anatomia das revoluções. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1958. (Nº 2516)
- BRITO, F. S. — Memórias da guerra dos farrapos. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1950. (Nº 3700)
- BRITTO, L. — Pontos de partida para a história econômica do Brasil v. 1 e 2. São Paulo, Nacional, 1939. (Nº 3230 e 3231)
- BROCK-MANN, L. — Contribuições para a história da guerra entre o Brasil e Buenos Aires São Paulo, Liv. Martins, s.d. (Nº 3404)
- BROCK-MANN, L. — Contribuições para a história da guerra entre o Brasil e Buenos Aires. São Paulo, Liv. Martins s.d. (Nº 3405)
- BROCK-MANN, L. — Contribuições para a história da guerra entre o Brasil e Buenos Aires. São Paulo, Martins, s.d. (Nº 3406)

Últimas Aquisições de 1969.

(Organização bibliográfica pelas professoras Terezinha Gomes e Aurora Cardoso

(Não registradas — E — 46)

- ABREU, M. — Estilo e personalidade de Euclides Cunha, 1963 (N.o 35-A)
- AFANASIEV, V. — Fundamentos de filosofia, 1968. (N.o 26-A)
- ALBBE, E. — Um equilíbrio delicado, 1966. (N.o 241-A)
- AMBLER, E. — Nas malhas da espionagem, 1967. (N.o 313-A)
- ANGEL, M. — Astúrias, 1968. (N.o 285-A)
- ANTUNES, C. — Geografia geral, 1968. (N.o 82-A)
- ARANHA, G. — Obra completa, 1969. (N.o 9-A)
- ARISTÓTELES. — A ética, 1968. (N.o 22-A)
- ARVIN, N. — Panteão americano, 1963. (N.o 247-A)
- ASINOV, I. — A conquista de dois mundos, 1969. (N.o 223-A)
- AZEVEDO, A. — As regiões brasileiras, 1968. (N.o 83-A)
- BALDWIN, J. — Giovani, 1968. (N.o 226-A)
- BARAN, P. & SWEEZY, P. — Capitalismo monopolista, 1966. (N.o 300-A)
- BARBOSA, F.A. — A vida de Lima Barreto, 1964. (N.o 43-A)
- BARRETO, L. — Recordações de escritor Isaias Caminha, 1968. (N.o 265-A)
- BARROS, A. — Expedicionários sacrificados na campanha da Itália, 1957. (N.o 15-A)
- BASSERMANN, L. — História da proscrição, 1968. (N.o 275-A)
- BAZELON, D.T. — Os artifícios do capitalismo, 1968. (N.o 47-A)
- BECKER, I. — Manual de espanhol 1967. (N.o 189-A)
- BEKNER, L.V. & ODISHAW, H. — A ciência e o espaço cósmico, 1964. (N.o 192-A)
- BENTLEY, E. — A experiência viva do teatro, 1967. (N.o 252-A)
- BERTIM, L. — La tierra. Nuestro planeta, 1965. (N.o 149-A)
- BETTELHEIM, C. — A transição para a economia socialista, 1969. (N.o 230-A)
- BIDDLE, W. & BIDDLE, L. — Estímulo ao desenvolvimento da comunidade, 1969. (N.o 297-A)
- BIBLIOTECA NACIONAL. — Anais da Biblioteca Nacional, 1967. (N.o 196-A)
- BIBLIOTECA NACIONAL. — Lançamento do ano, 1967. (N.o 197-A)
- BLANCHARD, D.C. — Chuvisco e vulcões, 1969. (N.o 249-A)
- BOP, R. — Memórias de um embaixador, 1968. (N.o 255-A)
- BOVEN, H. & MANGUM, G. — Automação e progresso econômico, 1969. (N.o 245-A)
- BRANTL, G. — Catolicismo, 1964. (N.o 259-A)
- BRUSTEIN, R. — O teatro de protesto, 1967. (N.o 302-A)
- BUCHANAN, T.G. — Quem matou Kennedy?, 1964. (N.o 44-A)
- BUCK, P.S. — A borboleta de prata, 1967. (N.o 269-A)
- BUCK, P.S. — A estirpe do dragão, 1967. (N.o 268-A)
- BUCK, P.S. — A exilada, 1967. (N.o 266-A)
- BUCK, P.S. — A primeira esposa, 1967. (N.o 267-A)
- BUENO, S. — Tratado de semântica brasileira, 1965. (N.o 102-A)
- BUHLER, C. — A escola secundária, 1967. (N.o 184-A)
- BUHLER, C. — Didática geral, 1967. (N.o 186-A)
- BUHLER, C. — Didática geral, 1967. (N.o 185-A)
- BUHLER, C. — A professora e o aluno, 1964. (N.o 182-A)
- BUHLER, C. — Psicologia, 1964. (N.o 183-A)
- BURCHARD, J. e BROWN, A. — A arquitetura dos Estados Unidos, 1969. (N.o 202-A)
- CALLADO, A. — A madona do cedro, 1968. (N.o 322-A)
- CALVET, A. — Teatro, 1968. (N.o 3-A)
- CARLOS, L.L. — Caminho de ninguém, 1965. (N.o 304-A)

- CARVALHO, G.C. — Química moderna v.4º, s.d. (N.o 8-A)
- CARPEAUX, O.M. — Vinte e cinco anos de literatura, 1968. (N.o 25-A)
- CARPENTIER, A. — O reino dêste mundo, 1977. (N.o 38-A)
- CARVALHO, B.A. — Desenho geométrico, 1968 (N.o 164-A.)
- CARVALHO, P.P.P. — Aspectos psicobiológicos do matrimônio, 1961. (N.o 55-A)
- CASIMIR, J. — A América Latina, 1968. (N.o 194-A)
- CASTAGNINO, R.H. — Análise literária, 1968. (N.o 307-A)
- CASTRO, J. — Documentário do nordeste, 1968. (N.o 116-A)
- CASTRO, J. — Ensaio de biologia social, v.9, 1968. (N.o 121-A)
- CASTRO, J. — Ensaio de geografia humana v.3, 1968. (N.o 115-A)
- CASTRO, J. — Geografia da fome, v.8, 1968. (N.o 120-A)
- CASTRO, J. — Geopolítica da fome v.2, 1968. (N.o 114-A)
- CASTRO, J. — Geopolítica da fome v.1, 1968. (N.o 113-A)
- CASTRO, J. — Homens e caranguejo v.6, 1968. (N.o 118-A)
- CASTRO, J. — O livro negro da fome, v.5, 1968. (N.o 117-A)
- CASTRO, J. — Sete palmos de terra e um caixão, v.7, 1968. (N.o 119-A)
- CEGALLA, D.P. — Novíssima gramática da língua portuguesa, 1968. (N.o 10-A)
- CHALLAYE, F. — Pequena história das grandes religiões, 1967. (N.o 105-A)
- CHARDIN, T. — Ensaio de leitura crítica, 1965. (N.o 254-A)
- CHEMICAL EDUCATION MATERIAL/STUDY. — Química: uma ciência experimental, 1967. (N.o 152-A)
- CHILDE, H.L. — Relações públicas, propaganda e opinião pública, 1967. (N.o 272-A.)
- CHISHOLM, R.M. — Teoria do conhecimento, 1969, (N.o 34-A)
- CLARKE, A.C. — Odisséia espacial — 2001, 1967. (N.o 281-A)
- CLYDE, O. — Entre a terra e o espaço, 1968. (N.o 122-A)
- CONCILIO Ecumênico. Vaticano II, 1967. (N.o 107-A)
- CONY, C.H. — Sobre todas as coisas, 1968. (N.o 320-A)
- COOK, F.J. — O F.B.I. por dentro, 1966. (N.o 139-A)
- CONSELHO FEDERAL DE CULTURA. Cultura, 1968. (N.o 200-A)
- CROTEAU, J.T. — A economia da cooperativa de crédito, 1968. (N.o 216-A)
- CUNNINGHAM, E.V. — Helen, 1968. (N.o 53-A)
- CYKOWSKI, H. — A jóia estudantil, 1966. (N.o 11 e 112-A)
- DACO, P. — As prodigiosas vitórias da psicologia moderna, 1960. (N.o 21-A)
- DALAND, R. — A estratégia e estilo do planejamento, 1967. (N.o 210-A)
- ANCONA, D. — Tratado de zoologia, v.1, 1966. (N.o 144-A)
- ANCONA, D. — Tratado de zoologia. v.2, 1966. (N.o 145-A)
- DELI, S. — Mercado comum latino americano, 1965. (N.o 205-A)
- BARNETT, L. — Maravilhas da vida, v.1, a 4, 1968. (N.o 92 a 95-A)
- DIAS, A.F. — Apontamentos de anatomia e fisiologia, 1969. (N.o 150-A)
- DORIA, F.A. — Marcuse: vida e obra, 1969. (N.o 143-A)
- DOURADO, L.A. — Ensaio de psicologia criminal, 1969. (N.o 324-A)
- DRUCKER, P.F. — O gerente eficaz, 1968. (N.o 222-A)
- DRUON, M. — A loba de França, 1960. (N.o 287-A)
- DUNHAM, B. — O homem contra o mito, 1966. (N.o 45-A)
- DUNSTAN, J.L. — Protestantismo, 1964. (N.o 257-A)
- EINSTEIN, S. — Reflexões de um cineasta, 1969. (N.o 16-A)
- ELLIS, A. e ABARBENEL, A. — Enciclopédia do comportamento sexual, 1967. (N.o 280-A)
- ESALIN, M. — O teatro do absurdo, 1968. (N.o 250-A)
- FAGETM, M. — O voo espacial tripulado, 1965. (N.o 246-A)
- FERRO, V.F. — Gramática italiana, 1969. (N.o 193-A)

- FICHTER, J.H. — Sociologia, 1967. (N.º 59-A)
- FILHO, Adomia. — O forte, 1965. (N.º 227-A)
- FITZGERALD, F.S. — Seis contos da era do jaz, 1965. (N.º 273-A)
- FONSECA, A. — Biologia, 1967. (N.º 84-A)
- FONSECA, J. & BUTHLAY, K. — English for science, 1967. (N.º 80-A)
- FONSECA, J. New spoken english, 1968. (N.º 81-A)
- FONTOURA, A.A. — Didática geral 1968. (N.º 24-A)
- FREITAS, R.G. — Problemas e exercícios de química, 1968. (N.º 103-A)
- FREYRE, G. — Região e tradição, 1968. (N.º 256-A)
- FREYRE, G. — Sociologia, 1967. (N.º 232-A)
- FREYRE, G. — Sociologia, 1967. (N.º 233-A)
- FREUD, A. — O ego e os mecanismos de defesa, 1968. (N.º 39-A)
- FROMM, Erich. — A linguagem esquecida, 1969. (N.º 327-A)
- FROMM, E. — O medo à liberdade, 1968. (N.º 284-A)
- F.D.N. — Ceará: onde seu cruzeiro vale mais, 1967. (N.º 88-A)
- F.D.N. — Maranhão: nova fronteira do nordeste, 1967. (N.º 90-A)
- F.D.N. — Perfis de nove estados, 1967. (N.º 91-A)
- F.D.I.N. — Piauí: boa esperança do nordeste, 1967. (N.º 87-A)
- F.D.I.N. — Sergipe: minérios para provas industriais, 1967. (N.º 89-A)
- GARCEZ, M.N. — Latim, 1916. (N.º 11-A)
- GARDL, R.A. — Budismo, 1964. (N.º 261-A)
- GENT, J. Diário de um ladrão 1968. (N.º 317-A)
- GILG, S. — Curso de botânica general y aplicada, 1967. (N.º 110-A)
- GOETRE, J.W. — Fausto, 1964. (N.º 198-A)
- GOLA, G. & NEGRI, G. — Tratado de botânica, 1965. (N.º 108-A)
- GOLDNAM, L. — Sociologia do romance, 1967. (N.º 46-A)
- GOMES, D. — O berço do herói, 1965. (N.º 51-A)
- GOMPERS, S. — Sindicalismo e trabalho nos EUA, 1957. (N.º 244-A)
- GONÇALVES, D. — Física v.4, 1968. (N.º 154-A)
- GAGARIN, Y. & Liébedev, V. — Psicologia e Cosmos — 1969 (N.º 340-A)
- GUIMARÃES, M. — Português através de Textos. 1969 (N.º 96 a 99-A)
- GINOTT, H. — Pais e Filhos — 1968 — (N.º 455-A)
- GORKI, M. — Mãe — 1969 — (N.º.... 134-A)
- GOMES, D. & Ferreira, G. — Dr. Getúlio, sua vida e sua glória. 1968 (N.º 356-A)
- GHEROCHIU, C. — A 25ª hora — 1968 (N.º 424-A)
- GREEME, G. — O Coração da Matéria, 1966 — (N.º 431-A)
- HAYWARD, M. — Liberdade no banco dos Réus — 1969 (N.º 294-A)
- HAYS, H. — O Sexo perigoso — 1968 (N.º 48-A)
- HAVEMANN, R. Dialética sem dogma. 1967 — (N.º 381-A)
- HESSE, H. Contos. 1969 — (N.º 133-A)
- HERZOG, M. — La Montaña. 1967 -- (N.º 148-A)
- HYDE, O. — Este planeta super-povoado. 1968 — (N.º 219-A)
- HOCTHNER, A. Papá Hemingway — 1967 (N.º 274-A)
- HOENEY, K. A personalidade Neurótica do nosso tempo. 1966 — (N.º 160-A)
- HUTTON, B. — Escola de Espiões. 1961 — (N.º 234-A)
- HUXLEY, A. — O gênio e a Deusa. 1967 — (N.º 238-A)
- IRMAOS MARISTAS — Biologia. 1967 — (N.º 163-A)
- IRMAOS MARISTAS — Biologia Vol. I e II. 1965 (N.º 131 a 132-A)
- JOYCE, J. A. — Mundo de Promessas. 1969 — (N.º 220-A)
- JOHNSTON, T. — Pensamento Político de Freud. 1969 (N.º 37-A)
- JONHSON, Lyndon — Minha Esperança na América. 1965 — (N.º 203-A)
- JÚNIOR, M. — Antologia do Humorismo e Sátira. 1968 — (N.º 231-A)
- JÚNIOR, M. — Essa mulher é minha. 1968 — (N.º 142-A)

- SCHELESTINGER, A. — Mil dias. 1966 — (Nº 289-A)
- TREND, J. B. — Bolívar e a Ind. na América Espanhola. 1965 — (Nº 342-A)
- JACKSON, J. — Marx, Proudhon e o socialismo Europeu. 1963 — (Nº 360-A)
- KAFKA, F. — A Colônia Penal. 1965 — (Nº 390-A)
- KAFKA, F. — O Castelo. 1965 — (Nº 391-A)
- KAFKA, F. — Cartas a Milena — 1965 (Nº 392-A)
- KAFKA, F. — Metamorfose. 1969 — (Nº 393-A)
- KAFKA, F. — America. 1965 — (Nº... 394-A)
- KAFKA, F. — A muralha da China. 1965 — (Nº 395-A)
- KAVALERIDZE, W. — Geologia. 1968 — (Nº 104-A)
- KENNEDY, R. — Luta por um mundo melhor. 1968. (Nº 140-A)
- KIERKEGAARD, S. — Tratado do Desespêro. 1969 — (Nº 329-A)
- KONOPKA, G. — Trabalho Social de Grupo. 1968 (Nº 23-A)
- KLAYABITCH, I. — Pequena história da Filosofia. 1967 — (Nº 58-A)
- KLEIM, M. — Temas de psicanálise aplicada. 1969 (Nº 237-A)
- LARRICK, N. Guia dos Pais na escolha de livros para crianças. 1969 — Nº... 435-A)
- LANDES, R. — A cidade das Mulheres. 1967 — (Nº 312-A)
- LAINEZ, V. — Geologia Geral. 1969 — (Nº 298-A)
- LEWIS, W. — Política Econômica. 1968 — (Nº 389-A)
- LESSA, L. C. — O modernismo brasileiro e a língua portuguesa. 1966 — (Nº 77-A)
- LEFEBVRE, H. — Posição: contra os tecnocratas. 1969 — (Nº 376-A)
- LEVIN, I. — A semente do Diabo. 1968 (Nº 368-A)
- LEY, W. — A conquista de Marte. 1967 — (Nº 208-A)
- LINS, A. — A técnica do romance em Marcel Proust. 1968 — (Nº 57-A)
- LINHARES, T. — Antologia do Moderno conto português. 1968 — Nº 101-A)
- LOWENSTEIN, O. — Os sentidos. 1968 — (Nº 27-A)
- LOPES, E. — A arte de envelhecer. 1966 (Nº 31-A)
- LOBATO, M. — Urupês. 1969 (Nº 278-A)
- LOBATO, M. — Obras Completas. 1964 (Nº 60 a 77-A)
- LOPES, M. — Avaliação crítica das doutrinas Psiconalísticas. 1964 (Nº 388-A)
- LOBO, R. — Geografia humana do Brasil. 1967 (Nº 429-A)
- LUFT, C. — Gramática Resumida. 1967 — (Nº 100-A)
- LUNA, L. — O negro na luta contra a Escravidão. 1968 (Nº 321-A)
- LOBATO, M. — Obras Completas. 1964 (Nº 165 a 181-A)
- MaDaniel, D. — O caso da Adaga. 1967 (Nº 455-A)
- MACEDO, J. — A Moreninha. 1968 — (Nº 236-A)
- MAGNO, P.C. — Não acuso nem perdoo 1969 — (Nº 276-A)
- MAIA, L. P. — Introdução à Física. 1961 — (Nº 151-A)
- MAILER, N. — Cartas abertas ao presidente. 1966 — (Nº 314-A)
- MALAPARTE, C. — A Pele. 1966 — (Nº 235-A)
- MARCUSE, H. — Eros da Civilização. 1969 — (Nº 343-A)
- MARCUSE, H. — Materialismo histórico e Existência. 1968 (Nº 109-A)
- MARINS, F. — Território de Bravos. 1967 — (Nº 201-A)
- MARTINS, M. — Deuses Malditos: I Nietzsche. 1965 — (Nº 54-A)
- MARRIC, J. J. — Gideon contra o crime 1966 — (Nº 388-A)
- MARSHALL, T. B. — Cidadania, classe e Status. 1967 (Nº 335-A)
- MARRIC, J. J. — Um dia Infernal. 1963 — Nº 346-A)
- MAUPASSANT, G. — Obras Completas 1956 — (Nº 406 a 417-A)
- MANNHEIN, K. — Diagnóstico de nosso tempo. 1967 — (Nº 387-A)
- MACHLANN, M. — Os meios de comunicação. 1969. (Nº 425-A)
- MANNHEIN, K. — Ideologia e Utopia. 1968 — (Nº 264-A)
- MAO Tsé-Tung — Citações do Presidente Mao Tsé-Tung. 1967 — (Nº 17-A)